



o Sambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **TELMA CLARA**



BSC
PROJECTOS

Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

EM FOCO

A vida na serra de São Brás de Alportel por Julieta Gonçalves



pág. 13

LOCAL

Debate Autárquico primou pela transparência e imparcialidade

24

REPORTAGEM

Mário Palma e o fascinante percurso na hotelaria algarvia

03

HOMENAGEM

Pedro Guerreiro, o jovem que queria ser jogador de futebol, é homenageado pela família

18

PATRIMÓNIO

Profissões do antigamente: a história de Martinho Carneiro

24



pág. 26

TESTEMUNHO

Uma mulher de garra e superação, a história de Carla Dias Pernas



pág. 12

DESTAQUE

Vítor Lourenço e o fascínio pelo colecionismo num espólio rico em história



pág. 22

PROJETOS E NEGÓCIOS

Anabela Pinto lança "Cereal em Flor" ao fim de 23 anos ao serviço da Drogaria Gago

A ABRIR

Editorial

Nunca pensei que o lançamento de um livro desse tanto que falar, desse tanta azia a tanta gente e tanta dor de cotovelo. Uns porque não aparecem, outros porque há quem apareça vezes demais, outros porque não foi mencionado o nome num certo evento ou obra do clube, outros simplesmente porque é que fulano apareceu e ele não. Em 7 anos à frente deste clube, tenho pedido ajuda a muita gente, poucos o têm feito, uns por falta de tempo, outros porque não querem responsabilidades, e outros porque dá muito trabalho. Mas quando toca a aparecer no jornal, no livro ou eventos do clube, estão sempre prontos e até ficam chateados por não serem convidados para a festa, dando a desculpa que são sócios, só não dizem com quantos anos de quotas em atraso.

Um jornal da nossa praça, a quem nós, já várias vezes ajudámos, anda um pouco ressabiado, por tudo o que nós ultimamente temos feito com o nosso jornal, com a dinâmica que estamos a ter junto dos nossos leitores, com o grande aumento de assinaturas e o aumento de vendas. A procura pelo nosso jornal tem sido enorme, mas não sei o porquê de tal atitude do outro órgão para com o nosso jornal, nós não somos concorrentes, nós somos um jornal independente, não estamos ligados a qualquer partido, se nós fôssemos pessoas de mal até podíamos fazer queixas à ERC (Entidade Reguladora da Comunicação) por imensos motivos, mas principalmente, pela data antecipada ao registo de saída que esse órgão de comunicação gosta de fazer, pois por diversas vezes sai para as bancas ao dia 15 quando só devia de o fazer ao dia 20. Para não falar das vezes em que avisámos o diretor daquele jornal dos erros e gralhas que tem nas capas, algumas gafes que podiam

originar graves problemas para o seu lado, nem vale a pena mencionar, e é assim que é feito o agradecimento? Com quem nunca se meteu com ele, sempre o respeitou. Será por ele não ter conseguido fazer o que nós estamos a fazer?

Fica aqui a pergunta. Deixem-nos trabalhar, que nós não nos metemos com ninguém.

Mas ainda mais importante é o clube e esta direção por mim liderada vai fazê-lo por mais 2 anos, com eleições realizadas no passado dia 16 de setembro, assim o permitiram.

Estes 2 anos têm um sabor especial, são 2 anos a saborear o vencimento de várias lutas, como a inauguração do sintético, finalmente as máquinas já estão a trabalhar, prevê-se a inauguração para fevereiro ou março 2022 e ainda o sabor especial de que este clube finalmente não deve nada a ninguém! Pagámos muitas dívidas ao longo dos anos de direções anteriores a fornecedores, hospitais, gráficas, mas havia uma que ia sempre ficando, já durava há mais de 15

anos, no valor de 35,737,89 (trinta e cinco mil, setecentos e trinta e sete euros e oitenta e nove cêntimos) ao Sr. Abel Martins Costa, finalmente, pode constar nas atas deste clube que nada se deve a este senhor que tanto deu ao clube, tantas horas e dinheiro despendeu a favor da UDRS, sem querer nada em troca.

Obrigado Abel, houvesse muitos mais sambrasenses como tu, obrigado por tudo.



JOAQUIM JOÃO



MOMENTO DO MÊS

Da uva ao vinho: uma tradição milenar

Uma imagem que retrata o sambrasense António Mestra no processo de produção de vinho caseiro, uma técnica artesanal, na pequena Adega do Carrascal, na fase de fermentação. A Vinificação é uma tradição

ancestral, que não é nada mais, nada menos do que a transformação do sumo da uva, em vinho. Antes de estar pronto para consumo, o vinho passa por vários processos de produção e, dependendo do vinho, este mesmo processo pode diversificar.

BREVES

Município de São Brás de Alportel atribui prémio "melhores alunos do concelho 2020/21"

O Município de São Brás de Alportel procedeu à atribuição dos Prémios "Melhores Alunos do concelho - 2020/21" aos melhores alunos finalistas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Receberam o Prémio Melhor Aluno Finalista do 2.º ciclo do ensino básico os jovens Diogo Rodrigues e Lara Serra, do 6.º ano de escolaridade.

Matilde Serra e Rodrigo Martins, alunos que concluíram o 9.º ano de escolaridade receberam o Prémio Melhor Aluno Finalista do 3.º ciclo do ensino básico.

O Prémio Melhor Aluno Finalista do ensino secundário foi atribuído ao João Ferreira e Beatriz Martins, na conclusão do 12.º ano de escolaridade.

Pelo segundo ano consecutivo, em virtude das condicionantes motivadas pela pandemia, o Município de São Brás de Alportel considerou não estarem reunidas as condições de segurança para a realização da habitual viagem cultural que o Município oferece anualmente aos

alunos distinguidos.

Nesta circunstância, a autarquia voltou a juntar ao habitual Diploma que marca esta etapa, um vale oferta FNAC de 400,00€, que pode ser uma boa ajuda na aquisição de equipamentos úteis no prosseguimento dos seus estudos.

Convidados a assistir à cerimónia, após o momento de entrega do voto de louvor por ocasião dos 30 anos do Zoomarine, o seu fundador, Pedro Roberto Lavia, e o diretor de Relações Externas, Élio Vicente, congratularam os jovens e ofereceram-lhes entradas para este parque temático, zoológico e aquático.

A atribuição dos Prémios Melhores Alunos é uma iniciativa que há muito o Município de São Brás de Alportel leva a cabo, com a colaboração do Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, para reconhecer o esforço e desempenho escolar dos alunos e incentivar todos os alunos do concelho a adotar hábitos de estudo e de trabalho que lhes permitam alcançar os seus objetivos e sonhos.

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13

8150-156 São Brás de Alportel

Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13

8150-156 São Brás de Alportel

Sede Imprensa: LUSOIBÉRIA

Morada Impressão: Av. da República N.º 6,

1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Tel.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva

e Recreativa Sambrasense

NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte

Director: Joaquim João Gonçalves

Sub-Director: Pedro Conceição

Chefe de Redação: Isa Vicente

Redação: Isa Vicente e Adriana Urbano

Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

Fotografia: Isa Vicente e Adriana Urbano

Design: Telma Clara

Triagem Média: 1500 exemplares

Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

Redação e Administração: Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

Morada Redação/Administração: Rua Luís Bivar

Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretária - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de

Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

REPORTAGEM

Mário Palma

E o fascinante percurso na hotelaria algarvia



“É um ramo difícil, com horários ingratos...é preciso gostar mesmo para levar a hotelaria a sério. Mesmo assim não me arrependo de ter seguido este caminho.”

Mário Silvestre Palma, 78 anos, natural de Alcoutim, é um nome conhecido na hotelaria algarvia, um ramo onde trabalhou cerca de 48 anos, passando em hotéis como o Vasco da Gama e o Eva. Ser formador foi a grande paixão da sua carreira, mais de 29 anos dedicados à formação hoteleira, marcando várias gerações de alunos.

ENTREVISTA

Como foi a sua infância?

Uma infância dita normal para a época, éramos 6 irmãos, íamos para a escola primária e quando acabávamos tínhamos que começar a trabalhar. Eu comecei com 13 anos a trabalhar num café em Tavira que ainda hoje existe, o café Imperial. A minha primeira experiência profissional foi logo no ramo da restauração.

Esteve sempre ligado à hotelaria?

Trabalhei sempre no ramo da hotelaria, andei por várias casas, mas de destacar foi a entrada para o Hotel Vasco da Gama nos anos 60, foi aí que comecei mesmo o meu percurso na hotelaria. Em 1964 fui para a tropa onde estive durante 3 anos e 11 meses, fiz a recruta em Vila Real Trás-Os-Montes, e depois vim para Lisboa. Quando regresssei, trabalhei no Hotel Eva, em Faro, onde estive durante 11 anos. Trabalhei 48 anos na Hotelaria!

Ao fim de 48 anos a trabalhar na Hotelaria, qual é o balanço que faz?

Foi muito positivo, era o que eu gostava, e felizmente acabei naquilo que adorava mesmo, que era dar formação. Fui formador na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve de 1979 até 2008.

E os desafios da hotelaria?

É um ramo difícil, com horários ingratos... é preciso gostar mesmo para levar a hotelaria a sério. Só tive Natais e Passagens de Ano depois de ir para a Escola Hoteleira, até lá nunca soube, eram datas em que havia muito trabalho. Mesmo assim não me arrependo de ter seguido

este caminho, havia um contacto muito grande com outras culturas, devido à diversidade de clientes, e isso enriquecia-nos muito.

E o facto de ter dado aulas aproximou-me ainda mais deste mundo, porque ali não havia “Professor - aluno”, o contacto era muito grande. Na escola hoteleira dávamos as aulas e depois tínhamos os eventos... os casamentos, os banquetes.... Acabavam as aulas teóricas, e começavam os serviços especiais e tínhamos de funcionar como equipa de trabalho!

Atualmente, qual é a sua relação com São Brás de Alportel?

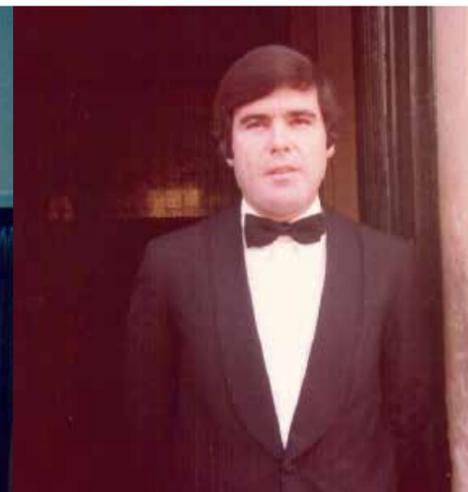
Estou a viver em São Brás há mais de 30 anos, o meu sogro era de cá, portanto, já tínhamos uma ligação a esta terra e um dia decidimos vir

para cá e adoramos viver em São Brás.

Dei aulas a alguns alunos sambrasenses, lembro-me de nomes como o Mário, a Rita, o Renato Pires, o Rui Caetano, a Marcelina e muitos mais.

Na bonita idade de 78 anos, como se sente?

Sou um homem realizado, tenho alguma saúde, sou muito ativo. Embora já tenha feito algumas operações, continuo cá. Tenho muita força de viver. Todos os dias penso “Mas porque é que isto tem de acabar?”, aproveito a vida todos os dias. Levanto-me cedo e dedico-me às coisas que tenho para fazer!



PATRIMÓNIO

Por vales da memória...à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Café "Romão"



Este mês, seguimos pela Estrada 270 e rumamos ao sítio dos Vilarinhos para falarmos com um casalinho amoroso: Romão e Estela Santos que, desde 1985, abrem a porta do "Café Nogueira", que todos conhecem por "Café Romão", pois claro!

Em novembro de 1940, já lá vão 81 primaveras, nascia o menino Romão Santos no sítio dos Vilarinhos. O mais novo de três irmãos que viria a ser conhecido em São Brás de Alportel e arredores pela sua perícia como alfaiate e pelo ateliê que montou e geriu juntamente com a esposa num espaço ao lado do atual café.

Na década de 80, pensou em montar um café que pudesse ser um futuro profissional para o filho que estava em idade de ir para a tropa. O filho acabou por passar logo à reserva territorial, mas não tinha aptidão para o negócio e Romão ainda tentou manter os dois negócios abertos, mas as atividades revelaram-se incompatíveis.

Como os olhos já acusavam cansaço para as apuradas tarefas da costura e Romão foi-se apercebendo que o ofício estava em declínio fruto da concorrência do pronto-a-vestir, lá se decidiu optar por continuar com o café e ir deixando a alfaiataria.

O Café Romão foi-se tornando um espaço de encontro e convívio, onde até hoje continua a ser possível encomendar petiscos tradicionais, que são sobretudo momentos muito especiais, e onde o cliente tem um atendimento personalizado, muito hospitaleiro, calmo e familiar.

Romão conta que apesar de chamarem ao café de "Romão", na verdade o nome do

estabelecimento é Nogueira por causa de uma nogueira que muito acarinha, ou não tivesse sido plantada no quintal pelo seu pai e que ainda hoje dá sombra à sua esplanada.

"É o símbolo da casa. Foi o meu pai que ma deu e eu gosto dela", afirma recordando que durante as obras de ampliação do café sugeriram que fosse retirada e que não deixou. Mas este espaço tem outra particularidade...

É que Romão é um grande apreciador de coisas antigas e singulares. Um verdadeiro guardião da memória e um contador de histórias a que ninguém resiste. Confessa até que já pensou em transformar o café num museu quando fechar o negócio.

Para já, vários recantos do espaço foram dedicados à exposição de ferramentas, balanças, fotografias, revistas e outras publicações, peças de barro e madeira, búzios e pedras que de alguma forma o fazem recordar, por exemplo, de países ou animais. Também tem vários fósseis que mira com olhar curioso. **"A evolução que houve no mundo para isto ficar assim!"**, observa pensativo.

Sempre que alguém mostra curiosidade, Romão vai dando a conhecer as peças que tem vindo a reunir e garante que **"as pessoas gostam muito"**.

Use o

VALE + EDUCAÇÃO

na nossa loja e
ganhe de imediato

mais **20% DESCONTO**

em material escolar.

SUL OFFICE

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Uma Homenagem a Luís Horta



O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares.



madrugada do dia 26 de maio de 1970 no navio Vera Cruz, que quase naufragou devido a uma onda sísmica, como narram as narrativas da época.

“O iminente naufrágio do Vera Cruz com milhares de tropas a bordo”
- in O sal da História.blogs.sapo

“Lá fora ouve-se gritaria. Percebe-se que há muita agitação. A qualquer momento espera-se ordem para abandonar o navio. Receia-se ver o oceano invadir os corredores e os camarotes. Às 4h30 de uma noite sem sono, temeu-se pela vida. A bordo, regressaram do Ultramar três mil militares portugueses. “Quase quatro anos de tropa, dois de Ultramar, sem incidentes. Será que vou morrer a caminho de casa?”. Este era o pensamento que pairava na cabeça de muitos dos cerca de três mil militares que, na madrugada do dia 26 de maio de 1970, tentavam, a bordo do Vera Cruz, passar incólumes o Cabo das Tormentas. Foi quando, pelas 4h30, uma onda sísmica apanhou o

paquete que os trazia de regresso a Lisboa, onde as famílias e as suas vidas os esperavam, para um recomeço, após tão longo interregno a “lutar pela pátria”, em paragens africanas.”

No dia 25 de abril de 1974, encontrava-se já em São Brás de Alportel, casado, com Hermínia Maria Afonso dos Santos Horta, grávida de 6 meses, esperando a filha Sónia Patrícia dos Santos Pires Horta que haveria de nascer no ano da liberdade, 3 meses depois, a 25 de julho de 1974.

Regressado a Portugal, Luís Horta participou em quase todos os convívios de ex-combatentes (até 2012, ano do seu falecimento). O primeiro Encontro da sua Companhia, foi a 16 de junho de 1984, para celebração do 14º Aniversário.

Bibliografia digital:
https://www.facebook.com/Companhia-de-Engenharia-2393-648274198982830/?ref=page_internal

Luís José Veríssimo Pires Horta nasceu a 21 de junho de 1946, em São Brás de Alportel. Aos 21 anos, ingressou no serviço militar, onde permaneceu de 1967 a 1970.

Há 53 anos, estávamos em maio de 1968, quando Luís foi mobilizado para Moçambique. Embarcou no navio Niassa rumo ao temido destino, onde pertenceu à Companhia de Engenharia n.º 2393, com a designação de “Contra Costa: Vândalos” e deteve a patente

de soldado, na especialidade de pintor.

Por terras de África, os dias eram longos e intermináveis... Para comunicar com a família, Luís escrevia nos Aerogramas Militares, que usava também para fala com as madrinhas de guerra que lhe preenchiam os dias...

Conta-nos a sua filha Sónia que o que mais terá marcado o seu pai na guerra colonial foi mesmo a perda dos camaradas em combate... uma dor que o marcaria para sempre...

O jovem Luís regressou a Portugal na

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria.

Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 municipio@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES SÃO-BRASENSES

 **Alportel**
www.cm-sbras.pt



OPINIÃO

A MINHA PRIMEIRA COMISSÃO NO ULTRAMAR

Em finais do ano de 1960 fui destacado para a patrulha N.R.P. S. Tomé que o Chefe do Estado-Maior da Armada tinha mandado aparelhar a fim de seguir para Angola numa comissão de serviço por um ano. Este navio tinha sido adquirido na França juntamente com mais um lote de dez que tomaram o nome das ilhas de Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

Aprelhar o navio é na gíria da marinha prepará-lo para passar vários meses ou anos fora da sua base de apoio, embarcando nele mantimentos de vária ordem, tais como: alimentos, água, material de artilharia para defesa individual, bombas anti-submarinas e vários tipos de munições para as peças de artilharia a bordo. Depois de tudo convenientemente arrumado e despedida feita ao pessoal em terra, largámos para o mar no mês de fevereiro de 1961 rumo ao sul, tal como os nossos antigos marinheiros descobridores de grande parte do Mundo. A guerrilha em Angola (nosso destino) ainda não tinha começado e passados poucos dias atracávamos em S. Vicente, uma das ilhas de Cabo Verde, onde abastecemos de frescos, água, pão (já que não tínhamos padaria a bordo) e a água era racionada só estando aberta para beber, fazer a comida e lavar a loiça. Largámos de S. Vicente e depois, costeando, chegamos à Costa de Marfim onde atracámos no porto de Abidjan, capital deste país francófono onde a guarnição saiu para terra a fim de desentorpecer as pernas e conhecer a cidade. Muito calor, a população muito negra e muita gente a dormir nas ruas sob as arcadas dos prédios. Estivemos lá pouco tempo apenas para abastecer de água, pão e alguns frescos. E foi neste porto de mar que a situação começou a complicar-se visto termos acabado de receber uma mensagem de Lisboa sobre o rapto do paquete S. Maria atracado nas ilhas Antilhas (cidade de Curaçau) e que se dirigia para Angola. As ordens eram para interceptá-lo e dar-lhe caça até os raptos se renderem. O nosso destino também era Angola e assim largámos logo que possível só parando, passados vários dias no mar, na bonita ilha do Príncipe, no arquipélago de S. Tomé e Príncipe. Ficámos

fundeados ao largo, já que a ilha não tinha cais de atracação, e fomos para terra no bote tomar banho e lavar a roupa nas belas praias pejudadas de coqueiros e água fresca a correr em cascata para o mar. Seguimos depois para a ilha de S. Tomé onde atracámos ao cais acostável para abastecer o navio pois não o tínhamos feito na anterior ilha visto não ter cais. Navegando até aqui o comando do navio aproveitava as horas vagas durante o dia para treinar o pessoal com o armamento disparando para barris vazios à superfície das ondas. Durante a noite com as luzes de navegação acesas atraía os peixes voadores caindo às centenas no convés do navio aos saltos até morrerem por falta de água.

Eis senão arrebenta a guerrilha em Luanda. Uma esquadra da polícia foi tomada de assalto pelos guerrilheiros tendo sido mortos dois policiais, ficando a cidade em sobressalto. Saída de emergência do navio que passados dois dias estava em Luanda ainda não refeita do ataque sofrido. O navio atracou na ilha de Luanda nas Instalações Navais da Ilha do Cabo (INIC), que seria a nossa base durante a comissão em Angola.

O clima que se vivia em Luanda era de tensão pois durante a noite ouviam-se disparos na cidade e constava-se que no Norte haviam mortes entre a população branca. Nada faria prever o alastramento generalizado do terrorismo nesta altura em relação ao que adviria no futuro, porém era preciso estar atento, daí que em termos militares tanto da Marinha como dos outros ramos das Forças Armadas eram necessários reforços céleres e eficazes para conter o inimigo.

O nosso navio em prontidão passou parte da comissão no norte de Angola numa cidade, vila ou aldeia chamada Noqui no cimo do rio Zaire, perto da cidade congoleza Matadi, antes denominado Congo Belga. Dávamos apoio à população e aos militares que lá estacionavam e que faziam as suas sortidas naquela zona em defesa das populações combatendo os terroristas.

O nosso navio navegava por toda a costa angolana desde Cabinda a norte, até à Baía dos Tigres, a localidade mais ao sul da província, colaborando com os outros ramos

das forças armadas em termos de soberania e abastecimento a militares e civis.

A minha especialidade era de comunicações, receber, decifrar e manusear as mensagens de e para o navio. Fazia também parte da força de desembarque levando sempre comigo um aparelho de rádio às costas e lanternas para transmitir de terra para bordo informações da força em sinais luminosos de 'morse'. Uma noite, estávamos fundeados em S. António do Zaire, chega uma mensagem do Comando Naval de Angola a mandarnos para uma vila chamada Ambrizete que estava a ser atacada pelos terroristas e à qual deveríamos prestar ajuda à população. A vila ficava relativamente perto de onde nos encontrávamos, zarpámos então à pressa chegando lá passadas umas duas horas. Não havia cais ficando o navio ao largo. Arriado que foi o bote, o pessoal da força de desembarque foi para terra. Era noite cerrada e de terra alguém fazia sinais de luzes, foi para lá que nos dirigimos prontos para o que fosse preciso. A população tinha sido atacada e os homens tinham prendido uma vintena de atacantes munidos de catanas e paus. As mulheres e crianças tinham-se juntado num grande armazém onde se refugiaram e eram defendidas pelos homens capazes. Nós tomámos conta da situação comunicando com o navio, através da rádio, que iríamos lá passar a noite. Os atacantes, tudo homens novos, estavam feridos na cabeça e membros e o nosso enfermeiro prestou-lhes assistência. Foram levados para bordo no dia a seguir e depois transportados para Luanda, aqui entregues às autoridades. O enclave de Cabinda, encravado na República Congolesa onde apenas tínhamos acesso pelo mar, também foi atacado pelo terrorismo obrigando muitos colonos a abandonarem as suas plantações de café. A nossa Força de Desembarque foi designada para ir em seu auxílio e lá fomos nós passar cerca de um mês fora do navio para manter a ordem num local já abandonado onde apenas havia bananas, ananaseiros, cobras e melgas. Todos os colonos e trabalhadores tinham abandonado o local. Sós em plena selva, a única guerra que travámos foi contra as melgas que até

através das fardas nos sacavam o sangue. Íamos à caça e só caçávamos cobras enormes, até que comunicaram o regresso à nossa unidade naval para nossa satisfação.

Lembro-me de uma missão que fizemos ao sul de Angola fundeando em Porto Alexandre, pequena vila ao sul da cidade de Moçâmedes onde havia uma grande fábrica de farinha de peixe que visitámos. O peixe era tão abundante que a água fervilhava com tanto cação a borbulhar na água tranquila do porto. Mais para o sul só havia a Baía dos Tigres, onde fundeámos novamente, e o comandante foi para terra contactar as autoridades locais sendo a mais alta autoridade o Chefe de Posto que ofereceu ao navio um chibo. O comandante aceitou para não fazer desfeita e o chibo «Miguel» passou a ser a nossa mascote até final da comissão, indo à chegada a Portugal parar às pastagens alentejanas (isto dá outra história que fica para mais tarde). Passámos uma noite fundeados nesta Baía que faz fronteira com a Namíbia, pasmei com ver tanta lula ser pescada à fisga pelos meus camaradas pescadores. Nesta comissão tive a agradável surpresa de saber que o meu irmão Octávio, militar do exército, tinha chegado a Angola a bordo do navio Niassa. Encontrámo-nos ao cair da noite, depois de o ter procurado sem sucesso durante a tarde, tendo sido ele a encontrar-me nas INIC. Deixou-me uma encomenda partindo no dia seguinte para o Norte de Angola onde permaneceu até final da comissão de dois anos.

Em princípios de 1962 regressámos a Portugal dando por findada esta primeira comissão ao Ultramar para passado um ano voltar novamente a Angola a bordo da fragata N.R.P. Álvares Cabral. Voltarei mais tarde a encontrar-vos.



VÍTOR MANUEL HORTA

GOSTO DE TI ASSIM.

Gosto de ti assim, sem tirar nem pôr.



Do corpo em tempestade e com fome de ser, do olhar meigo e atento às coisas da vida, tão certo em tudo o que eu deixei de saber existir. Gosto do teu mundo interno e da forma como lhe mergulhas dentro, mesmo que ainda não saibas a força imensa que isso um dia te será. Gosto da tua gargalhada, sonora e livre, que se cola à pele de quem esteja por perto para desatar a fazer-lhe cócegas até que não consiga mais conter-se. É uma gargalhada irresistível essa tua, e isso te garanto meu amor, não é para todos.

Gosto de te ver em modo tribo, entre paus e ideias e capas de super herói, a montar tendas no terraço e a jantar no chão à luz de uma lanterna.

Gosto da forma como gostas de ter amigos e do tamanho que cresces a cada segundo de brincadeira inventada.

Gosto do teu apego às coisas, como se fossem elas a manter-te a ordem e a

previsibilidade da vida, e depois a curiosidade e o ímpeto à descoberta, a deitar-te por terra a convicção e a fazer-te aprender que somos nós que detemos as coisas e não contrário.

Gosto da tua bravura, da forma como olhas os teus medos e os pões à prova para que não te vençam. Pode ser uma árvore mais alta, pode ser uma sala cheia de gente que não conheces, ou um corredor escuro que tenhas de atravessar. Tu observas, hesitas, muitas vezes recuas, mas tens sempre de avançar, como se não quisesses deixar nenhuma conta por saldar.

Gosto dos momentos em que me deixas em desafio, às vezes sem chão e sem resposta aprendida, porque é assim que tu me ensinas a olhar para mim e a ver-me mesmo, muito além de tudo aquilo que eu achei que já sabia.

A verdade é que eu nada sei meu amor, porque tudo o que eu sou se transforma irremediavelmente a cada passo dado nesta aventura imensa de ser tua mãe.

Gosto de ti assim, sem tirar nem pôr, sem mudar uma vírgula, sem limar nenhuma aresta, porque é afinal assim o amor incondicional das histórias que eu ouvia contar e não há privilégio maior do que este de ter sido escolhida, de entre todas as mães do mundo, para ser para sempre tua...

RITA GUAPO
Psicóloga e Formadora (Especialização em Educação e Parentalidade Conscientes)
ola@ritaguapo.pt | www.ritaguapo.pt

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objetivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

OPINIÃO

CENSOS: S. BRÁS CRESCOU OU INCHOU?

No passado mês de Julho foram divulgados os resultados provisórios dos Censos 2021, e ficou a saber-se que Portugal perdeu população entre 2011 e 2021. Apenas duas regiões registaram aumento, sendo o Algarve a principal, com 3,7% de crescimento. Ainda assim, é a menos povoada do território continental.

Neste quadro regional, São Brás de Alportel viu, na última década, a sua população aumentar em 5,7% (acima da média, portanto), contando agora com 11266 almas, contra as 10662 registadas em 2011.

A notícia pareceu gerar algum entusiasmo. No entanto, a verdade é que, para já, dizer a coisa assim é o mesmo que dizer pouco ou nada. Se juntarmos a informação de que os agregados aumentaram 8,5%, que os alojamentos são agora mais 4,2% e que há 3,2% mais de edifícios, já dá uma ideia mais completa do que se pode ter passado nestes 10 anos.

No entanto, só quando estiverem disponíveis mais dados, como percentagem da população activa, taxas de emprego, fogos devolutos, entre outros, poderemos fazer análises mais coerentes. Porque falar de números sem alcançar o que significam, não passa de ruído. Por exemplo, de pouco adianta ter mais gente, se isso servir apenas para diluir a qualidade e acessibilidade aos serviços de interesse geral.

São Brás é um caso complicado no Algarve, pois sendo o único concelho de freguesia única, sem distinguir zonas serranas das de barrocal, não conseguimos ter uma real ideia das dinâmicas do território, enquanto todo, principalmente quando provavelmente 40% (mais coisa, menos coisa) da população se



concentra na vila e arredores. Logo à cabeça dos enganados, vem a densidade populacional de 0,7 pessoas/hectare, uma estatística que a realidade dificilmente confirma no concelho.

Esta questão da distribuição populacional é fundamental para perceber em que ponto pára a dinâmica de esvaziamento do "interior" concelhio – basicamente acima da linha que marca o limite da Serra. Porque o facto de termos uma única freguesia, e com isso se poder esconder estatisticamente o problema, não altera a realidade.

E essa é a de que, no seu crescimento populacional, o Algarve comportou-se como um balão: aumentou o volume, inchou, mas no meio é vazio, tendo apenas ar. Isto porque, olhando ao pormenor, se verifica

um despovoamento generalizado do interior algarvio, com as freguesias interiores a apresentarem perdas significativas.

Se a vizinha freguesia de Cachopo (concelho de Tavira), foi a 14.ª freguesia que mais população perdeu a nível nacional, com uma redução de 34,2%, o que se terá passado no nosso quinhão de Serra?

Não sabemos. Mas temos que saber, até para perceber se crescemos realmente, ou apenas inchámos.

O aprofundar das assimetrias da distribuição populacional representa uma doença demográfica, sendo um dos principais sintomas a desumanização das paisagens de Serra. Sem gente, não há gestão dessas paisagens. E aí, deixamos estas

áreas entregues a dinâmicas arriscadas, quer seja do ponto de vista da competitividade, da coesão territorial ou da gestão do risco, como o dos incêndios.

É agora necessário saber se queremos fazer algo quanto a isso, se o conseguimos fazer, e quando estamos a pensar fazê-lo.



GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico
Foto: diariOnline Região Sul

Pontos nos ii

Como funciona a Santa Casa da Misericórdia

As notícias que têm vindo a lume acerca da Direção do Museu do Traje e a Provedoria da Santa Casa da Misericórdia de S.Brás de Alportel, as posições publicadas na imprensa local e regional por pessoas atentas ao que se passa em S.Brás de Alportel, conhecedoras do Museu e da Cultura em geral no Algarve deram uma grande visibilidade à questão.

Em 1974 participei nas iniciativas levadas a efeito por um grupo de pessoas lideradas por Álvaro Botinas, para manter a funcionar o Hospital José Lourenço Viegas, património da Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel. Com a impossibilidade da continuação de Álvaro Botinas como Provedor, foi necessário nova Direção, para a qual conforme documenta o jornal "Notícias de S. Braz", fui convidado mas recusei, tinha vinte e seis anos e não me sentia adequado para a função. Passaram os anos não mais

fui convocado para nenhuma reunião da Assembleia de Irmãos e em 1984 constatei que o meu nome não constava e apresentei nova proposta.

Em Outubro de 1985 escrevi um artigo em "O Sambrasense" acerca da Santa Casa, no qual fiz algumas considerações acerca do funcionamento da mesma e descrevi o facto de ter entregue uma proposta para irmão já havia quase um ano e não tinha obtido resposta e no mesmo número do jornal foi colocada uma nota da Direção da Santa Casa em que anunciava o seguinte: **"Em 13/3/85 foi deliberado pelo Órgão Directivo e posteriormente pela Assembleia Geral, que não se admitirá como irmão todo aquele que exerça actividade política, seja qual for o partido. Contudo, pode tornar-se sócio benfeitor qualquer cidadão"**; é claro que esta norma foi concebida e assenta que nem uma luva na minha pessoa. Ao tempo eu era

Vereador da Câmara Municipal, era dirigente da Secção do PS, claramente tinha actividade política. Esta decisão inconstitucional é contra o próprio Compromisso da Santa Casa em apenas se aplicar a uma pessoa. Sinceramente nunca entendi tal decisão até porque o Provedor da altura e eu éramos conhecidos, do mesmo partido, tínhamos estado na Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Agosto a dezembro de 1976, por maioria de razão deveria ser a pessoa a não concordar com essa decisão. Esta decisão fê-lo cair em contradição insanável, pois mais tarde exerceu funções de vereador em regime de permanência durante doze anos e sempre como Provedor.

Independentemente do caso concreto o que interessa é a análise de como funciona a Santa Casa, os contornos da sua vida interna e os princípios que informam as decisões dos seus dirigentes, que se comportam como

donos da Instituição. Face à tal norma de 13 de março de 1985 todas as pessoas admitidas como irmãos e que presentemente exerçam actividade política devem ser demitidos dessa qualificação e por maioria de razão todos os membros dos órgãos sociais que se encontrem nessa situação, a começar pelo Sr. Provedor que tem exercido actividade política na Junta de Freguesia em regime de meio tempo.



ARMANDO FILIPE VENTURA

Adeus ó Fonte do Linhas

Levantou-se mal o sol raiou. Percorreu o mesmo caminho que calcorreara vezes sem conta. Era uma espécie de chamamento. Uma vereda de espanto que o conduzia sempre ao mesmo local.

Aí chegado, despia a t-shirt que lhe cobria a magreza dos vinte anos. Arremessava os longos cabelos para trás, de forma a no movimento seguinte, os mergulhar de um só golpe nas águas cristalinas da nascente.

Depois, recobrado do choque termal, com um vigoroso movimento em espiral, atirava para as costas a farta cabeleira encharcada. Era um ritual quase diário. Uma coisa em forma de pele que não sabia explicar.

Sentia-se deus. Poeta dos silêncios da planura. Rei Neptuno dos pegos e ribeiras e,

em particular, deste local tão assumidamente seu: a Fonte do Linhas.

Amava o chão que pisava. Venerava a lonjura e a solidão. Estremecia com o naufrágio do sol naquele mar longínquo que era a linha do horizonte.

Certo dia teve de partir. Como tantos outros, foi atrás do sonho helvético de uma vida melhor... como se isso fosse possível!

Ainda pensou em regressar, mas as necessidades do homem sobrepujaram-se aos devaneios do poeta.

Para se compensar, mudou mentalmente a toponímia dos corredores do armazém de viveres onde labutava. O corredor das mercearias passou a ser, na sua cabeça, o Pego da Maria Jacinta. O das bebidas, o do

Alcorão. O dos produtos de higiene, onde predominavam os champôs, apelidou-o naturalmente de Fonte do Linhas. E assim, sem cá estar... nunca de cá saía!

Passados anos, regressou. Palmilhou ansioso o caminho que os seus passos ajudaram a alargar.

Aí chegado, julgou ter-se enganado. No lugar da nascente, estava uma casa de onde era bombeada a água da fonte brotada e que agora abastecia a população.

Uma tristeza imensa apoderou-se-lhe do peito. Passou o dia calcorreando os campos da sua crença. Embriagou-se de silêncio. Quando pelo sereno regressou ao povoado, vindas lá do fundo de uma venda, ressoavam as vozes dos homens que cantavam uma

moda por si desconhecida e que começava assim:

*Adeus ó fonte do linhas,
já não tens água clara.
Tens água com abundância
mas toda a gente a enfara.*



NAPOLEÃO MIRA

DESPORTO

Domingos Jacinto

Continua a apostar na qualidade da formação



“Queria sublinhar que, as pessoas que saíram, pertencem a este clube e serão sempre deste clube. Trabalharam muito por isto, e acompanharam tempos difíceis.”

Domingos José Correia Uva Jacinto, reside em São Brás há mais de 30 anos, de onde é natural e tem as suas raízes familiares ligadas à História da indústria corticeira. Tem dedicado grande parte da sua vida ao associativismo, onde é Presidente da Direção da Sociedade Recreativa 1.º Janeiro, há mais de 20 anos, fomentando a formação das crianças e jovens da terra.

Renovou a direção, apostando em novos elementos, um coordenador, num clube que tem atualmente 9 equipas desde os 7 aos 16 anos.

ENTREVISTA

Quando entrou para o 1º de Janeiro, qual é que era o cargo que tinha?

Primeiro entrei como pai, e depois convidaram-me para a Direção e fiquei como diretor. Depois passado uns anos, fiquei como tesoureiro e depois, os outros elementos saíram e nós os 3 agarramos a direção. (O Eduardo, o Hélio e eu).

Desses papéis todos, o que é que ficou por fazer? Chegou a ser treinador?

Não. Fui apenas ajudante de vários treinadores.

Que motivos o levaram a aceitar o desafio?

Não foi bem por motivos. Tinha cá o meu filho a jogar, depois houve uma altura que nos queriam indicar uma pessoa para ser Presidente do clube, porque antigamente era assim, e eu, o Eduardo e o Hélio, como já tínhamos ajudado o clube, achámos boa ideia continuar.
E assim se passaram 20 anos.

Quais são as maiores dificuldades de estar à frente de um clube?

As dificuldades são muitas... Às vezes são os pais, outras vezes os miúdos, os treinadores, a direção e gerir isso tudo não é fácil. Gerir uma ou duas equipas, é fácil, agora 8...

E os miúdos hoje em dia são diferentes. No outro dia, numa reunião sobre o desporto, mencionei que temos de incentivar as crianças a participar em mais desportos coletivos. Como é de conhecimento de toda a gente, os miúdos têm problemas e são mais reservados, e aqui interagem uns com os outros e convivem mais.
Não me refiro apenas ao futebol.

Em relação à nova direção, o que é que nos pode dizer sobre este novo projeto?

Vou ser sincero, pensávamos que estava na altura de sair, só que com a pandemia, as coisas ficaram um pouco diferentes. A maior parte das pessoas que começaram aqui foi por carolice, hoje em dia, os treinadores têm de ser pagos, dentro daquilo que podemos.

Quanto ao novo projeto, foi difícil tomar esta posição, achava que também deveria sair, mas achei que não era a altura ideal para deixar a sociedade. Algumas pessoas por motivos profissionais saíram, eu continuei e quis renovar a lista e renovei, penso que seja para melhor.

E achei que devíamos ter um coordenador, não direto à direção, mas separado. Resumindo e concluindo, o coordenador está a trabalhar para o clube. Para termos mais qualidade. Não é para ganhar tudo, os objetivos não são esses, o principal é ter mais miúdos, mais formação e mais qualidade nos treinos.

O Eduardo Sousa estava no início de tudo consigo, e, entretanto, saiu. Quer comentar a saída do Eduardo?

Trabalhámos muitos anos juntos. Mas o Eduardo decidiu não continuar, por motivos profissionais. Mas quero ressaltar que ele foi uma pessoa que deu muito a este clube. Costumo dizer que, entrámos na altura em que o clube era visto como “o clube da serra”, dito pelos farenses, louletanos... e durante estes anos que tivemos aqui, o clube ficou completamente diferente, e também devemos isso ao Eduardo. Porque ele é que andou praticamente à frente de tudo.

Atualmente, quais são os objetivos para esta nova época?

É ter mais competição, tentar ganhar mais qualquer coisa, e principalmente, a formação em cada equipa.

Em relação à nova direção, quase todos são sambrasenses, ligados ao clube. O que pode dizer sobre a nova direção?

Houve muitos elementos que ficaram. A nova direção tem capacidade para seguir, porque daqui a 2 anos vou-me embora. Foi isso que também me deu força para continuar. Isto é muito claro, chegamos às eleições e toda a gente fala, mesmo com a nova lista, podia ter havido concorrência, mas chegámos lá e não estava ninguém.

Passados esses 20 e tal anos, qual é a mensagem que o Presidente do 1º de Janeiro tem para dizer a todos os atletas, treinadores, staff e a todos que já

passaram aqui?

Aos que passaram, obrigado por terem passado pela Sociedade e hoje orgulho-me de ver os miúdos que os vi pequenos, e agora são uns homens que têm reconhecimento por aquilo que fizemos. Onde eles começaram... porque isto aqui não é só futebol, aprende-se também a ser um bocadinho homens, são os Homens de amanhã. Por isso é que, a formação dos pequeninos tem que ser mais rigorosa e com mais qualidade.

Quando sair daqui, não quero louvores nenhuns, fiz aquilo que tinha a fazer, e vou de consciência tranquila porque sempre fiz tudo para que tivessem o melhor.

Queria sublinhar que, as pessoas que saíram, pertencem a este clube e serão sempre deste clube. Trabalharam muito por isto, e acompanharam tempos difíceis. Hoje felizmente, estamos diferentes e só quero agradecer a essas pessoas por terem ajudado e feito parte da nossa história.



DESPORTO

Luís Rocha

Assume Presidência do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados



“Sendo do sítio dos machados é com muito orgulho que tenho uma direção constituída por elementos maioritariamente machadenses.”



ENTREVISTA

Como surge a paixão pelo futebol?

Recordo os tempos de ir ver os jogos dos machados em que ia a pé e os meus irmãos já lá jogavam, talvez esta paixão pelo futebol tenha começado aí.

Foi essa paixão que o incentivou a aceitar o cargo de Presidente do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados?

Nunca imaginei ser Presidente, as coisas foram acontecendo naturalmente, recordo uma noite em que reuni alguns amigos dos machados para falarmos um pouco sobre o nosso clube e comprometemo-nos a ir dar uma ajuda nos eventos.

Mais tarde numa reunião do clube fomos então convidados para integrar a lista da direção, tendo todos aceitado o pedido e assim dei início nesta aventura.

Iniciei a direção como vogal no ano de 2013, depois fui convidado pelo Presidente José Cirilo a ser vice-presidente no ano de 2015.

Sendo eu do sítio dos machados é com muito orgulho que tenho uma direção constituída por elementos maioritariamente machadenses.

Quais são os objetivos desta direção?

Esta direção quer dar continuidade a todos os eventos culturais e a todas as modalidades desportivas já existentes, de futuro, aumentar a oferta das modalidades desportivas, dadas as circunstâncias que o associativismo atravessa para colocar em prática esta nova ambição é necessário o apoio dos sócios, patrocinadores e entidades locais.

Qual é a realidade atual do clube?

O GDCM tem futsal feminino Sénior e pretende reativar a equipa de Juniores e tendo como objetivo sermos campeões distritais e revalidar

o título de campeões da taça do algarve.

Temos também equipa de Petanca masculina e feminina.

E em termos culturais?

Queremos dar continuidade aos nossos eventos culturais que tanto nos orgulham, por exemplo, as charolas, o Encontro de Poetas, assim como a festa de Verão, O Encontro de ciclomoteres antigos que já contamos com o 17º Encontro e o Encontro de Poetas.

O que tem a dizer dos últimos anos do José Cirilo como Presidente?

Recordo que o José Cirilo iniciou a sua presidência do clube como interino devido ao trágico acidente que assolou o Grupo Desportivo e Cultural de Machados, o nosso saudoso António Rosa que foi um marco na história do clube.

O José Cirilo teve 10 anos como presidente do clube, em que conseguiu manter a essência do clube, tendo levado o bom nome do clube e do município a eventos nacionais tanto da equipa de petanca como de futsal, construindo uma biblioteca na sede do clube que se encontra ao dispor da população, algumas obras estruturais e melhoramento da nossa sede, a decisão mais difícil foi o facto de ter sido forçado a terminar com o futebol masculino sénior.

Durante a sua presidência conquistou 4 campeonatos, 6 taças do algarve e 3 supertaças e a Taça de campeão de inverno no futsal feminino sénior.

Termino com o nosso lema que nos caracteriza

“Não Somos melhores,
Nem piores,
Somos assim”

Luís Rocha, 35 anos, natural de São Brás de Alportel, Bombeiro, iniciou o seu percurso desportivo na época de 95/96 na Sociedade 1º de Janeiro onde esteve até aos 16 anos, mais tarde, em júnior foi para o Sambrasense, já em senior fez 5 épocas consecutivas nos Machados, ainda passou pelo Sambrasense, mas o seu clube do coração foi sempre os Machados.

Ligado sempre à missão em ajudar o próximo e ao desporto, assumiu este ano o cargo de Presidente do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados e contou ao sambrasense os objetivos da nova direção.

**Eleutéria Pires**
Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iadportugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AMI: 11220

**Marco Mariano**
Consultor imobiliário

+351 912 123 004
marco.mariano@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iadportugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AMI: 11220

ÓPTICA
**Graciete**
1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270
S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159
opticagraciete@gmail.com

DESPORTO | SAÚDE E BEM-ESTAR

José Salgueiro sagrou-se Vice-Campeão do Campeonato Mundial de Downhill



Foi ao dia 21 de agosto que José Salgueiro se sagrou vice-Campeão Mundial de Downhill um resultado importante que muito dignifica o clube XDream, que representa, e o concelho de São Brás de Alportel. Com uma carreira desportiva muito diversificada, tendo praticado futebol até aos 20 anos, inicia-se aos 22 anos, no mundo do BTT e triatlo, tendo ganho algumas provas nacionais e participado em três competições "Iron man".

A história no Downhill começa como treinador dos dois filhos, sendo que, rapidamente o começou a praticar também, e representa agora o principal desporto a par com o BTT enduro. Foi director desportivo da equipa Avalanche/Vitória de Janes, onde se iniciaram as conquistas de títulos.

Com a mudança para o Algarve, ingressou na equipa MCF/Xdream/Município de São Brás de Alportel, a qual ainda hoje representa e onde é conhecido como "O mestre".

A nível já individual já alcançou as seguintes vitórias: 5 Taças de Portugal de Downhill

Urbano, 5 Campeonatos nacionais de Downhill Urbano, 5 Campeonatos nacionais de Downhill Individual, 7 Taças de Portugal de Downhill Individual, 3 Taças de Portugal de Enduro e 3 Campeonatos nacionais de Enduro. Campeão Europeu de Downhill em Masters 55, em abril de 2018. Refere-se a ele como o título mais saboroso de todos, sobre o qual recebeu um Louvor da Câmara Municipal, o qual agradece e muito a honra, principalmente vinda da terra que escolheu como sua.

Ao dia 23 de agosto, foi recebido na Câmara Municipal com muito orgulho e felicidade, agradado com o gesto do executivo da terra que o acolheu e que sente como sua, José Salgueiro garante que vai continuar a trabalhar para melhorar e alcançar o seu sonho de ser campeão mundial de Downhill.

Aos 58 anos, este atleta é um exemplo e uma referência que coloca São Brás de Alportel no mapa do mundo das mais aguerridas competições desportivas de duas rodas.

Má relação com os alimentos e o processo de perda de peso



JOÃO PEDRO MARTINS

Comecemos este artigo com uma questão. Para perder peso e ter um estilo de vida saudável, devemos eliminar os "maus alimentos" da nossa alimentação por completo? **Não, não devemos. Devemos apostar na boa relação com os alimentos, isso sim!**

O termo "maus alimentos" é fortemente utilizado quando nos referimos a grupos de alimentos ricos em açúcar, gordura ou sal. E sim, é verdade que a maioria dos alimentos ricos nestes compostos, são pobres ao nível nutricional e não oferecem grandes benefícios ao nível de saúde, no entanto demonizá-los e excluir por completo do nosso dia a dia, não parece ser a melhor abordagem.

A adoção de um padrão mais flexível e menos conservador, parece ser aquele que melhor resultado tem, a curto e longo prazo. Ou seja, a alimentação deve ter como base alimentos de elevada qualidade nutricional (hortícolas, fruta, cereais integrais, proteínas magras etc.), no entanto, a inclusão dos tais "maus alimentos" na nossa alimentação, com menor frequência e devidamente quantificados pelo seu nutricionista, são uma ferramenta eficaz para aumentar a adesão ao plano nutricional e promover melhores resultados. Mas quando é que podemos estar perante uma situação de má relação alimentar?

- Quando há exclusão de grupos de alimentos que podem muito bem ser inseridos num plano alimentar equilibrado, com o fim de atingir determinado objetivo, especialmente quando estamos num programa de perda de peso;
- Pesar-se várias vezes por dia;
- Querer resultados rápidos e acreditar que consegue perder em poucas semanas, o peso que andou a acumular durante anos;
- Comer apenas alimentos saudáveis e, no entanto, não ter em atenção a

quantidade que ingere;

- Comer como compensação ou recompensa.

E então porque é que na maioria das vezes, cortando os "maus alimentos" da minha alimentação, não há resultados?

- **Há subestimação do que anda a comer:** Na maioria das vezes, as pessoas chegam ao consultório e quando referem aquilo que comem, seria impossível não terem resultados evidentes. No entanto isso acontece quando há uma subestimação das calorias que ingere. A ciência diz-nos que a maioria das pessoas não são capazes de estimar as calorias que ingerem com precisão, aliás bem longe disso, e por esse motivo muitas delas não têm resultados. Há uma sob-reportação de alguns alimentos, ou porque se esqueceram ou simplesmente "comeu só um bocadinho e não vale a pena dizer". No entanto, todos esses "bocadinhos" somados no fim do dia, podem ser a diferença entre ter resultados ou não.
- **Não respeita as quantidades de alimento prescritas no plano:** Cada plano nutricional é adequado

e personalizado à medida de cada pessoa, pois há grande variabilidade individual. As quantidades de alimentos prescritas no plano, são ajustadas às necessidades individuais de cada um e devem ser seguidas, de forma a que não haja anulação do défice energético criado e dessa forma obter os resultados pretendidos.

- **Abusar de alimentos saudáveis, como se não houvesse amanhã:** Sim, existem muitos alimentos que apesar de terem uma excelente composição nutricional, são derradeiras bombas calóricas (azeite, frutos secos, abacates, chocolate negro). Apesar disso não deixam de ser alimentos que podem e devem fazer parte do dia a dia, de forma controlada pelo seu nutricionista.

Dito isto, eliminar os "maus alimentos" da sua dieta, além de não criar uma relação harmoniosa com os alimentos, na maioria dos casos não é suficiente para promover resultados, pois o processo de perda de peso, é bem mais complexo do que deixar de comer fritos, bolos e afins...

SAÚDE E BEM-ESTAR

A importância dos pais nas escolhas vocacionais ...



SÍLVIA REVÉS

"A família tem sido considerada como o factor de maior influência no desenvolvimento de carreira e, especificamente, na tomada de decisão vocacional (Keller, 2004)."

Nenhum de nós pais tem quaisquer dúvidas sobre o papel significativo que desempenhamos na vida académica dos nossos filhos,

essencialmente, quando estes chegam ao ensino secundário. O 10º ano é, por norma, o ano das grandes tomadas de decisão e nós desempenhamos um papel relevante, ou deveríamos desempenhar, digo eu, nessas tomadas de decisão. Cabe-nos a nós pais participar no incremento e implementação das escolhas dos nossos filhos, através de uma relação positiva e evidenciada no apoio, no interesse e no acompanhamento.

É essencial explicar-lhes a importância das suas escolhas para o seu futuro profissional, é fundamental o nosso aconselhamento, respeitando de forma incondicional as suas preferências. Enquanto pais deveremos ter sempre um papel facilitador, de aconselhamento, de apoio e de motivação. É importante que os nossos filhos possam sentir a nossa aceitação nas suas escolhas relativas aos seus projectos vocacionais, escolares e pessoais.

É fundamental que os possamos esclarecer

quanto às carreiras que possam vir a escolher, quanto às saídas profissionais e onde encontrar essas saídas, promovendo alguns contactos com profissionais das áreas escolhidas, recorrendo a testes vocacionais ou participando nos cursos de verão promovidos pelas diversas universidades e que possibilitam a vivência da realidade académica, assistindo e experienciando.

O nosso apoio não mais é que a aprovação, o incentivo e a compreensão das escolhas que nos são dadas a conhecer.

Como pais é importante que os nossos adolescentes sintam da nossa parte uma tomada de consciência da sua autonomia e da sua capacidade de decisão, é preciso que sejamos capazes de reconhecer a sua independência. É crucial responsabilizá-los de forma apoiada.

Quando a relação com os filhos é pautada pela comunicação, pelo apoio, acompanhamento e aconselhamento,

as consequências serão certamente a autonomia, a responsabilidade, o sentimento de aprovação, o prazer pelo estudo e, obviamente, o sucesso na escolha realizada.

"Na adolescência, embora se verifique a manutenção do papel dos pais enquanto figuras de autoridade, há um crescente reconhecimento da igualdade entre indivíduos. Isto é, por um lado, os adolescentes reconhecem e respeitam o conhecimento e opiniões dos pais, mas também as suas próprias ideias; por outro lado, os pais reconhecem a maior capacidade do adolescente para ser responsável por si próprio e revelam um crescente respeito pelas suas opiniões e ideias (Sprinthall & Collins, 1994)."

Aproveito para desejar a todos os jovens estudantes um bom regresso às aulas e um excelente ano lectivo 2021/2022.

A Saúde Oral dos Pequenos e dos Graúdos



MARISA BELCHIOR

A saúde dos nossos dentes e gengivas é uma preocupação que está na "moda". E ainda bem que assim é, pois, para além de uma

questão estética (como ter dentes bonitos e brilhantes), a manutenção de uma boa saúde oral é imprescindível para prevenir infeções futuras, dores e consequente perda de dentes. Os primeiros cuidados com a saúde oral devem ser ensinados aos mais novos logo que possível para que tenham na sua rotina diária a escovagem dos dentes, porque este é o passo fundamental para uma boa higiene oral. Nos primeiros 2-3 anos de vida devem ser os pais a escovar os primeiros dentes com escovas de cerdas macias e pequenas. Devem também desencorajar o consumo de doces e sumos desde cedo, pois os açúcares neles presentes são responsáveis pelo aparecimento de cáries. Quando uma cárie não é tratada pode infectar também a

gengiva originando um abscesso doloroso, e isto acontece tanto em crianças como em adultos. Uma boa higiene oral começa por escovar os dentes todos os dias, idealmente 3 vezes por dia 30 minutos após as refeições. A escovagem dos dentes deve durar cerca de 2 minutos para garantir que todas as superfícies dos dentes, gengivas e língua são lavadas. A escovagem deve ser suave, com escova e pasta de dentes adequadas a cada pessoa, e sempre no sentido da gengiva para a parte superior do dente com movimentos circulares. De seguida deverá passar o fio dentário entre todos os dentes para a remoção de restos de comida que a escova não conseguiu remover. Se o espaço entre dentes é grande demais para o uso do

fio dentário existem no mercado escovilhões dentários de vários tamanhos para esse efeito. No final da lavagem deverá bochechar com água ou com um elixir (com flúor ou anti-tártaro) para se certificar de que todos os resíduos foram eliminados. Quando há sangramento durante a escovagem significa que há placa bacteriana acumulada - tártaro - o que pode originar uma gengivite, que se não for tratada a tempo pode levar a periodontite e consequente perda de dentes. A escova de dentes deve ser bem lavada após cada utilização e deve ser trocada idealmente a cada 3 meses.

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

Estamos no 9º mês do ano, que deve o seu nome à palavra latina septem (7) que era o sétimo mês do calendário romano. A Igreja dedica o mês à Bíblia, às Dores de Maria e aos Arcanjos. O agosto foi para debulhar e o setembro será para vindimar. O 4º dia do mês é o dia internacional do Abutre, entre eles o grifo e o abutre negro, os quais estão em perigo devido aos envenenamentos, aos abates ilegais, à colisão com linhas de alta tensão e à perda do seu habitat.

A 25 temos o dia internacional do Coelho para apelar à sua preservação e ao seu papel no ecossistema. Seguidamente não podíamos deixar de fazer uma referência especial ao dia 28 que é o Dia Mundial da Raiva e de homenagem a Louis Pasteur, falecido neste dia e que foi quem desenvolveu a 1ª vacina eficaz contra a Raiva, que é uma doença que mata ainda 1 pessoa no mundo de 10 em 10 minutos, sobretudo crianças até aos 15 anos e que são 60% das vítimas, por isso é fundamental vacinar todos os animais a partir dos 3 meses de idade para que possa haver uma boa convivência entre animais e humanos. Na pecuária dos pequenos ruminantes, nomeadamente dos ovinos, estamos também preocupados com os cinco

mil casos do vírus da língua azul detetados no Alentejo, em cerca de 40 explorações pecuárias nos distritos de Beja e Évora, nos concelhos de Serpa, Moura, Barrancos, Mértola e Portel.

O Alentejo junta-se assim à região do Algarve que já estava sujeita a restrições por dois serótipos do vírus da língua azul, tendo sido estabelecida uma área de vacinação obrigatória dos animais.

Neste mês permitam-nos uma recordatória a todos os Apicultores que devem proceder à declaração anual de existências de apiários de 1 a 30 de setembro, e que podem fazer diretamente no portal do IFAP em www.ifap.pt ou na sede da Associação de Agricultores do concelho de São Brás de Alportel, de 2.ª a 6.ª feira das 9h às 13h. ou ainda na Direção de Serviços Regionais da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária da Região do Algarve, no Patacão em Faro.

Estaremos então a chegar ao fim do Verão e do início das aulas e do Outono com o Equinócio a 22 de setembro quando a duração desse dia e da noite é igual. Começou também a época venatória e continua a campanha de vacinação antirrábica dos cães para que os seus donos possam tirar ou renovar as respetivas licenças na Junta de Freguesia do seu local de residência.

Fazemos votos para que estejamos quase livres desta pandemia que bastante nos tem afligido e que a vacinação parece ter ajudado, para que assim voltemos a ter uma sociedade normal e equilibrada.

Despedimo-nos com amizade e toda a gratidão pela especial atenção dos nossos leitores. Até outubro se Deus quiser.



SAN
Saúde Integrativa



Novo nome. Conceito renovado.
A equipa de sempre.

New name. Renewed Concept. The team you already know.

Especialidades
Specialties

- Saúde Integrativa
Integrative Health
- Fisioterapia
Physiotherapy
- Osteopatia
Osteopathy
- Fisiatria
Physiatry

- Psicologia
Psychology
- Terapia Ocupacional
Occupational therapy
- Osteopatia Pediátrica
Pediatric Osteopathy
- Psicologia
Psychology

- Terapia da Fala
Speech Therapy
- Naturopatia
Naturopathy
- Acupuntura
Acupuncture
- Entre outras.
More available..

(+351) 289 845 131 www.sanintegrativa.pt   

DESTAQUE

Vítor Lourenço

E o fascínio pelo colecionismo num espólio rico em história



Tenho preservado tudo e continuarei a fazê-lo! É um gosto, é um vício.

O Jornal O Sambrasense visitou o espólio magnífico do colecionador Vítor Lourenço, uma visita que se revelou surpreendente pela quantidade de peças antigas e pelo amor e trato que este sambrasense dá a cada objeto que encontra e restaura. Desde máquinas fotográficas, documentos inéditos, automóveis, motocicletas, velocípedes, livros, louças, fotografias, máquinas, relógios e muito, mas muito mais que o leitor possa imaginar!

De salientar a coleção de mais de 100 mil selos que fazem de Vítor Lourenço uma referência na filatelia. Também as cartas de personalidades do século passado, os documentos oficiais, os jornais que contam a história do nosso país e em grande foco da nossa terra de São Brás de Alportel.

Vítor Lourenço é natural de São Brás, cresceu no centro da vila, frequentou a Escola da Barreira, lembra os tempos a jogar à bola no depósito da água, as idas ao José Rosa da Barreira para comprar bonecos de coleção, na verdade, foi aí que tudo começou, com apenas 7 anos que descobriu a paixão pelo colecionismo.

Quando saiu do colégio em Faro, seguiu para a Força Aérea onde esteve durante 3 anos, nas bases dos Açores e de Beja. Ao terminar a tropa, voltou para o Algarve, trabalhou em Faro e passados 7 anos surge a oportunidade de vir para São Brás trabalhar na Banca onde fez a sua carreira.

Atualmente, está reformado e passa grande parte do tempo a restaurar e identificar os objetos que encontra, já integrou vários eventos de colecionismo e filatelia de renome.

ENTREVISTA

Como surge esta paixão?

Em 1960, quando tinha 7 anos, com os selos, tal como os bonecos que comprava na Casa da Barreira, foram as primeiras coisas que comecei a colecionar e desde aí até agora que nunca mais parei.

Ao longo dos anos, tem construído um "museu", como é que tem adquirido as peças ao longo dos anos?

Pela procura! O que tem acontecido também é algumas pessoas que visitam este espaço, e têm peças antigas e únicas, deliberadamente vêm cá entregar, sendo uma maneira de a peça não se estragar e de darem oportunidade a outras pessoas conhecerem a peça.

Há outras peças que tenho feito uma procura constante, em feiras, em casas de família...

As peças retratam a vida de que anos?

Tenho desde finais de século XIX, e princípios do século XX. Depois, são as coisas da minha infância, da minha juventude que recordo com saudade, que via na casa dos meus avós, e que tento mostrar e guardar.

A maioria da juventude, por exemplo, hoje olha para a máquina de escrever e tenho de dizer que é um "computador antigo". Mas o que eu mais gosto é de passar este conhecimento aos miúdos. Conheci um casal com um filho de 9 anos, que era louco por coisas antigas e vieram cá. Chegou a um ponto em que tive de

terminar a visita, o miúdo estava encantado, ficou umas 8h aqui comigo a fazer perguntas, mas gosto imenso!

Tem mais de 100 mil selos!

Sim, tenho mais de 100 mil de Portugal e das suas colónias. O que era português até à data, da independência das províncias ultramarinas, mas quando a moeda mudou, parei.

Comecei a profissionalizar-me porque fui fundador do primeiro e único Núcleo Filatélico de São Brás de Alportel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, e através disso fiz 8 exposições a nível Nacional, com carimbo de primeiro dia, evidente que não fui só eu, havia outros colecionadores. Entretanto a minha vida mudou e não conseguia estar em cima daquilo e a juventude não pegou, e hoje já não há. Hoje há o Núcleo do Algarve, e embora continue a ser convidado para todas as exposições, é por Faro.

Como é que a sua família foi vendo a sua paixão pela coleção?

Gostam muito! Nos desfiles de carnaval, a mulher e as filhas é que organizam, mas eu alinho por causa do carro, tenho de ir em condutor. Quando elas quiseram imitar o Ferrero Rocher, volta e meia as pessoas ainda me chamavam "Ambrósio". Era engraçado! Mas nas festas de carnaval, tenho alinhado desde do princípio, ainda com o Luís dos Frangos.

Os automóveis também são parte deste espólio. Qual a história do carro vermelho?

Todos têm uma história. O carro vermelho estava num estado degradável, não tinha nada! Levei 4 anos de volta dele para restaurá-lo. O outro era de um senhor inglês que veio para cá no 25 de abril, faleceu e o carro ficou debaixo de uma árvore, e ao fim de uns tempos, comprei o carro para restaurar. O carro vermelho foi abrir a última fórmula prova 1 no Estoril, com mais uns carros convidados, que seriam os mais conceituados do país.

As peças nem sempre chegam às suas mãos em bom estado. Como é que aprendeu a fazer o restauro e o estudo das peças?

Autocriação, nada mais! Sou minucioso, gosto de fazer essas coisas e de ser perfeito. Quando chego ao limite que não sei, peço ajuda!

Por exemplo, as partes elétricas e pintura do carro vermelho, uns amigos ajudaram. Mas de resto, sou eu. São muitos anos dedicados a este espaço. É um gosto pelo colecionismo e que tem dado frutos positivos.

Como gere a história de cada peça? É um estudo constante!

Exatamente. Tento ao máximo saber. Isto já me serviu de cultura. Tenho um caso inédito,

no meu 5º ano, em que tínhamos prova oral de Geografia, e como me chamo Vítor era dos últimos a fazer a prova. Houve um professor que se levanta e diz-me que me ia fazer uma pergunta e se acertasse, passava logo. Fiquei nervoso! O professor perguntou-me os países da América do Sul... lembro-me que deixei de ver o senhor e comecei a visualizar os selos, e disse-os todos por ordem alfabética. E correu muito bem!

Acha que hoje em dia, a sociedade percebe o valor e a importância da cultura?

Sim, acho que sim. Embora haja mais facilidade. No meu tempo as coisas eram diferentes. Às vezes, em perguntas de cultura geral, vão logo ver as respostas à internet... isso para mim não. Eu gosto de procurar a resposta através de documentos e livros.

Das peças todas que aqui tem, quais são as suas preferidas?

Tenho várias peças preferidas, mas aquele relógio de 1911, que a rainha de Inglaterra mandou fazer em honra de um soldado, é único no mundo, tem uma simbologia especial. Depois são os carros em si... Também tenho muitas peças da minha família em que tenho uma forte ligação. Tenho preservado tudo e continuarei a fazê-lo! É um gosto, é um vício.



EM FOCO

Julieta Gonçalves

A vida na serra de São Brás



(...) fizemos tudo pelos nossos filhos, com muito custo! Um estudou em Coimbra, outro em Faro. Quando eles foram embora chorei muito, por ter saudade deles, mas saudade no bom sentido.



Julietta Rodrigues Gonçalves, 54 anos, nasceu na Cortelha de Baixo, já pertencente a Tavira, mas viveu toda a vida no sítio da Cabeça do Velho, um local em plena serra sambrasense. Habituada à vida no campo, conta-nos que tem pena de não ter estudado mais, frequentou a Escola dos Parises, tal como o seu marido e os seus filhos, recordando com saudade os tempos de infância.

Mulher, Mãe e avó, adora viver, tem garra e determinação, não tem medo de trabalhar e tem na sua família o seu grande pilar.

ENTREVISTA

Alguma vez sonhou ter outra vida em termos de profissão?

Gostava de ter estudado mais, mas os meus pais não tinham possibilidades e eu tive que trabalhar sempre no campo.

Já fiz trabalhos de limpeza, tive na vindima durante 2 anos em França, também na Fábrica de enchidos e por acaso foi algo que adorei fazer. Também cheguei a participar no Mercado de São Brás, aos sábados, durante 4 anos, vendia muitos produtos, desde batatas, feijão, ervilhas, favas, repolhos, tremoços, mel, espinafres e muito mais. Era algo que gostava de continuar a fazer, a seguir as pisadas do meu pai, mas não foi possível.

Como é que é para si, ser uma mulher da serra? Crescer aqui, viver aqui...

Para mim é bom. Gosto! Criei aqui os meus filhos, não há assim aquelas coisas menos desagradáveis. Não quer dizer que nos outros

lados haja sempre, mas aqui há mais paz.

Vivemos bem, os vizinhos dão-se bem, olhamos pelos filhos uns dos outros.

E gosto de trabalhar no campo, é aquilo que gosto de fazer... os estudos foram poucos.

Alguma vez sentiu que as pessoas olham de maneira diferente para si por ser uma mulher da Serra?

Não, eu não ligo muito a isso!

Porto-me bem, se puder não devo nada a ninguém. Há sempre pessoas mais ricas, mais pobres, mais bonitas e mais feias, mas eu sinto-me bem com a pele que tenho. Sempre fui assim. Gostava de ter outra maneira, mas não pude estudar e os meus pais também não podiam sustentar os estudos, mas gosto daquilo que faço.

Como é um dia normal na sua vida?

Acordo, tomo o pequeno almoço, trato dos

meus animais! E depois há dias em que venho para a Horta, outros dias faço pão... estas tradições todas foram passadas pelos meus pais. O meu pai vendeu na praça de São Brás durante 20 e tal anos, vendia coisas que produzia. Os meus pais tinham umas grandes hortas! Aqui produzimos para consumo próprio, não gostamos de colocar nada de químicos, sabemos que faz mal e não gostamos.

Agora é altura de fazer o quê na horta?

Recolher o milho, ainda há tomates, restos de feijão seco, temos batatas doces para colher, semeia-se a batata redonda, vou semear nesta terra, como faziam antigamente dentro do milho, como se fazia antigamente! Tenho feijão verde também, uvas e cebolas!

É uma mulher de tradição, mas também de tecnologias! Tem Facebook e partilha algumas coisas da sua horta, certo?

Sim, eu gosto, vou partilhando as coisas como sei. Tem um lado bom porque me faz companhia e gosto de interagir com os meus amigos. Sou uma pessoa que sempre gostou de falar e conviver, e sinto-me mais próxima! E tenho ainda a facilidade de ver mais vezes os meus filhos e a minha neta!

Se pudesse mudar algo na Serra, o que mudaria?

Eu estou habituada à vida daqui. Mas posso dizer que os acessos à serra ainda são difíceis,

se temos um acidente, estamos muito longe dos médicos. Andamos muitas vezes sozinhos, se nos sentimos mal, pode demorar muito tempo até chegar alguém. Isto para mim é o mais preocupante. E às vezes é perigoso, estamos isolados, os ladrões já tentaram muitas vezes enganar as pessoas da serra. Com a crise ainda piorou mais.

Quais são os sons que mais gosta da serra?

Adoro acordar cedo e vir para a horta ouvir os animais! E também o barulho das folhas do milho a baterem umas nas outras, gosto tanto!

Teve pena de não estar estudado mais, acha que a vida hoje podia ser outra?

Sim, tenho muita pena mesmo... podia ser outra pessoa... quer dizer, a pessoa era a mesma, podia ter uma vida diferente daquela que tenho. Há pessoas que têm um trabalho com um ordenado no fim do mês, férias... eu não sei o que é ter férias.

E por isso, fizemos tudo pelos nossos filhos, com muito custo! Um estudou em Coimbra, outro em Faro. Foi duro! Mas não tenho pena, eles hoje em dia ganham a vida!

Viver aqui no campo é ir vivendo os dias... quando eles foram embora chorei muito, por ter saudade deles, mas saudade no bom sentido. Não podemos estar sempre com eles! Mas é assim a vida!

POLÍTICA - AUTÁRQUICAS 2021



PROGRAMA ELEITORAL CDS/PP DAS AUTÁRQUICAS DE 2021



Saneamento básico em todo o Concelho, tendo como prioridade Mealhas e Mesquita.

- IMI no valor mais baixo possível 3% em todo o concelho sem discriminação de sítios e ou locais.

- Facilitar o transporte dos munícipes entre concelhos limítrofes e no próprio concelho.

- Atribuição da licença de táxi retida pela câmara há vários anos. Um Táxi de serviço 24 horas por dia (tipo horário de farmácia) com um subsídio atribuído como se faz para outras associações.

- Atribuição de casa a todos os munícipes com necessidades habitacionais, pagando um valor justo de acordo com os seus rendimentos.

- Incentivar o Ministério da Saúde para um médico de família das 8.00 às 20.00 diariamente. Acabar com a vergonha das pessoas se deslocarem de madrugada para

uma consulta médica.

- Incluir no futuro PDM a possibilidade de construção de casa própria em qualquer local do Concelho em terreno próprio ou de familiares diretos.

- Reabilitar as ruas do concelho. As ruas e passeios em calçada são um perigo para quem circula de carro ou a pé. Como se pode descansar devidamente no centro histórico com o barulho das viaturas na calçada?

- Avançar com a construção do parque Industrial na Mesquita no sentido de criar mais postos de trabalho e evitar que os nossos munícipes se desloquem longas distâncias para trabalhar

- Sendo o Município o maior empregador do concelho a necessidade de ter bons chefes de equipa, responsáveis e com capacidade de liderança para que todos os funcionários possam dar o seu melhor no exercício das suas funções.

PCP-PEV



CDU APRESENTOU PUBLICAMENTE LISTAS AOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS DO CONCELHO

A pesar do dia particularmente quente não faltou quem quisesse marcar presença na apresentação pública das listas da Coligação Democrática Unitária (CDU) às próximas eleições autárquicas. A iniciativa, que teve lugar no Jardim Carrera Viegas, em São Brás de Alportel, iniciou-se com os acordos da guitarra de Ricardo J. Martins. Foi ao músico, mestre da Guitarra Portuguesa e natural do concelho, que coube o acto introdutório da iniciativa, proporcionado um momento musical que cativou os presentes, bem como alguns transeuntes que se aproximaram.

De seguida, foi a vez de Adriana Cavaco, primeira candidata à Assembleia de Freguesia, Mário R. Cunha, primeiro candidato à Assembleia Municipal e Antonino Costa, primeiro candidato à Câmara Municipal, se juntarem a Vera Aniceto, mandatária concelhia da CDU. Vasco Cardoso, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP integrou também a mesa. Depois da apresentação pública dos nomes dos 45 homens e mulheres que integram as listas da CDU, que foram acolhidos entre aplausos dos

presentes, houve espaço para a intervenção política dos primeiros candidatos. Enquanto a intervenção da candidata Adriana Cavaco se focou nas características das listas CDU ali apresentadas, Mário R. Cunha abordou o percurso a fazer até ao momento das eleições. Antonino Costa, por sua vez, apresentou o projecto autárquico da CDU para São Brás de Alportel, apresentando algumas das prioridades programáticas para o mandato que se segue (habitação, combate ao despovoamento, conclusão da rede de saneamento e águas, entre outras). Por fim, numa intervenção onde não faltaram apontamentos sobre a situação política nacional, Vasco Cardoso deixou algumas palavras de incentivo e motivação para a campanha da CDU no concelho de São Brás.

Não obstante ter ficado patente a rejeição de triunfalismos antecipados e a denúncia do que se considera ser uma luta desigual, a CDU manifestou confiança no seu projecto autárquico e no reconhecimento dos elementos das suas listas, ingredientes que permitem partir para a "batalha eleitoral" com uma grande determinação, com uma



grande energia, empenho e com uma grande confiança. Em jeito de apelo pediu-se mais força para a CDU até ao dia 26 de setembro, para que essa força, no dia das eleições, se transforme em voto naquela coligação, com

o compromisso assumido de que, qualquer que seja o resultado, no dia 27 de setembro, a CDU continuará em São Brás de Alportel ao lado das populações, nas muitas lutas que há ainda por travar.

CHEGA

NÓS SOMOS SÃO BRÁS E SÃO BRÁS SOMOS NÓS!



O programa eleitoral do partido CHEGA em São Brás de Alportel apresenta-se como um compromisso de honestidade e transparência, demarcando-se daquilo que tem vindo a ser feito no concelho nos últimos anos.

As nossas listas são constituídas por cidadão residentes e/ou ligados ao concelho, provenientes de diversas áreas, que com a sua competência e vontade de mudar a vida de todos os munícipes para melhor, dão força a este projeto que é o CHEGA São Brás de Alportel.

Somos pessoas "sem canudo", mas gente de trabalho, determinação e honestidade, e estes serão os fatores de mudança, que regem a nossa estratégia para o concelho.

Ao contrário do que tem vindo a ser feito, o CHEGA tem como objetivo principal gerir de forma eficaz os dinheiros públicos, aplicando-os nas necessidades dos cidadãos e não em eventos de autopromoção ou entregando encargos municipais a privados e amigos que deixam o trabalho aquém do desejado.

Entendemos que é necessário ter uma Visão a longo prazo para o Concelho de São Brás de Alportel. São Brás tem mais que potencial para ser o coração do Algarve. Para que tal seja possível é preciso pensar numa estratégia que envolva todo o concelho, muito para além dos limites do centro da vila.

Num concelho maioritariamente serrano acreditamos que a agricultura pode ser um motor de desenvolvimento, que permita captar juventude com ideias e muita vontade de viver realmente bem!

Para isso é preciso garantir a liberdade das pessoas. Liberdade para pensar, criar, inovar e empreender, sem que os seus sonhos sejam cortados pelos interesses instalados. Este assume-se como um dos nossos principais objetivos: devolver a Liberdade a quem vive no nosso concelho. Apenas desta forma São Brás poderá voltar a ser uma referência na região. Esta devolução da liberdade aos cidadãos passa muito por exercer uma correta aplicação das leis municipais, ao invés do que presentemente ocorre, em

que há uma completa descredibilização do poder autárquico, perante os munícipes mais atentos, quando se observa que na prática existem cidadãos de primeira e de segunda, na obtenção de certos direitos (privilégios?).

Com o CHEGA, os projetos de cada um serão analisados de forma objetiva, considerando o efeito custo-benefício para o concelho e para as populações, e não para o bolso de alguns.

Bráulio de Jesus Moreira, 41 anos, é o candidato cabeça de lista aos três órgãos autárquicos. Empresário em nome individual no ramo da agropecuária e limpezas agroflorestais, especialista em trabalhos em alturas. Participou em duas missões das Nações Unidas em Timor-Leste, foi bombeiro voluntário na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Brás e Presidente da Assembleia da Associação de Agricultores do Concelho de São Brás de Alportel. É um apaixonado pela agricultura e pelas raças autóctones do Algarve encontrando-se presentemente empenhado na recuperação da vaca de raça Algarvia.

POLÍTICA - AUTÁRQUICAS 2021



PARTIDO SOCIALISTA APRESENTOU AS LISTAS ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

PORQUE A NOSSA MISSÃO SÃO AS PESSOAS, JUNTOS CONSTRUÍMOS SÃO BRÁS DE ALPORTEL.

Num momento de partilha e união, foi com o sentimento de dever cumprido, que o Partido Socialista de São Brás de Alportel deu a conhecer, no passado dia 26 de agosto, a toda a comunidade, as Listas dos Candidatos aos diversos órgãos autárquicos: Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia, bem como Mandatários e Comissão de Honra, uma equipa de quase 100 pessoas, Homens e Mulheres, de diferentes gerações e experiências profissionais, que representam este projeto autárquico, que é de todos e para todos os são-brasenses.

O Largo de São Sebastião foi o local escolhido para acolher este encontro, um espaço cuja requalificação foi obra do atual executivo e motivo de orgulho para todos os são-brasenses, e onde se reuniram mais de 150 pessoas, expressando o seu apoio e reiterando a confiança nesta equipa para continuar este caminho e visão de futuro,

sempre alicerçado no respeito pelo passado. Foi em clima de amizade e união que o amigo e camarada Luís Graça, Presidente da Federação do PS Algarve, frisou "Se há autarca que é um testemunho de amor e abnegação à sua Terra é o Vítor Guerreiro.", destacando a profunda ligação que o candidato tem a São Brás de Alportel.

Seguidamente teve lugar a apresentação dos elementos da Comissão de Honra, um conselho de 15 sábios a quem é prestada homenagem pelo contributo para o bom trabalho autárquico.

Chegou o momento aguardado de revelar os 70 elementos que integram as Listas Autárquicas, começando justamente pela Lista à Assembleia de Freguesia, encabeçado por João Rosa, O Homem que em 2017 se apresentou aos são-brasenses para dar continuidade ao excelente trabalho de David Gonçalves e com total entrega e dedicação tem liderado de forma exemplar os destinos da nossa Freguesia de São Brás de Alportel.

Seguiu-se a apresentação da Lista de Candidatos à Assembleia Municipal e a

intervenção de Ulisses Brito, que à frente desta grande equipa sublinhou "Aceitei recandidatar-me novamente porque acredito nas pessoas e na equipa liderada pelo Vítor Guerreiro. É a obra Humana que permite que este projeto seja um verdadeiro desenvolvimento para todos."

A ocasião contou com a presença de José Luís Carneiro, Secretário-Geral Adjunto do Partido Socialista, que recordou o momento em que conheceu Vítor Guerreiro, no Comité das Regiões.

O culminar das intervenções contou com o discurso do Candidato à Câmara Municipal, Vítor Guerreiro, que deixou o seu profundo agradecimento a todos aqueles que diariamente lutam e conduzem ao seu lado pelos destinos da autarquia.

Uma mensagem de força e esperança reforçou "É por todos os são-brasenses e por São Brás de Alportel, que esta equipa experiente, dedicada e trabalhadora vai continuar a trabalhar diariamente por um futuro melhor para todos, colando sempre as Pessoas no centro das suas decisões."



APRESENTAÇÃO DAS LISTAS E INAUGURAÇÃO DA SEDE DA CANDIDATURA "UM FUTURO PARA TODOS"



No espaço de quatro dias a candidatura **Por Um Futuro Para Todos**, do PSD de São Brás de Alportel, recebeu três das figuras mais importantes do partido que representa. Com começo no evento de apresentação das listas da candidatura, realizado no Museu do Traje no passado dia 27 de agosto, onde compareceram diversos representantes do Partido Social Democrata ao nível Regional

e Nacional. Bruno Sousa Costa, candidato à Autarquia, Fabiano Rodrigues, candidato à Assembleia Municipal, e Cesaltina Conceição, candidata à Junta de Freguesia, apresentaram as suas listas num evento livre e aberto a todos os São-Brasenses, com as devidas medidas de segurança.

Foram vários os oradores no evento que deram apoio ao projeto autárquico do PSD de São Brás de Alportel, entre eles: **Rui Eusébio**,

mandatário de campanha; **David Santos**, atual presidente do PSD Algarve e anterior Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve; **Cristóvão Norte**, deputado à Assembleia da República e candidato à Presidência da Assembleia Municipal de Faro; **Joaquim Sarmiento**, atual presidente do Concelho Estratégico Nacional do PSD.

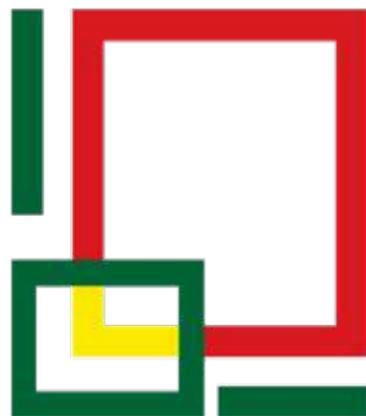
Os discursos, marcados por apelos à comunidade São-Brasense para que se envolvam na discussão pública e tenham uma voz ativa na atividade política do Concelho, dignificaram o compromisso desta equipa. Segundo Cristóvão Norte: **"aquilo que eles podem fazer por São Brás não é o que vão mostrar na campanha eleitoral, é o que eles têm mostrado com esse compromisso inabalável ao longo dos últimos anos. (...) As provas deles não são o futuro, são o passado e o presente"**.

Para fechar o evento, Bruno Sousa Costa fez a sua intervenção onde caracterizou o projeto político como um **"projeto de renovação e alternância política"**, que assenta em valores inerentes ao partido por ele representado. Destacou ainda que este projeto político

"estará sempre em sintonia com os São-Brasenses", reiterando: "estamos aqui para servir e não para sermos servidos, porque a nossa terra é o nosso verdadeiro partido."

Com a promessa feita de um futuro com mais oportunidades e mais investimento no nosso Concelho, dia 30 de agosto a candidatura deu mais um passo em frente, ao inaugurar a sua sede de campanha, contando com a presença do presidente do PSD Algarve, Eng. **David Santos**, o Secretário-Geral do PSD, Dr. **José Silvano**, e o Presidente do Partido Social Democrata, o Dr. **Rui Rio**.

A inauguração ficou marcada pela apresentação dos mandatários da candidatura e pela partilha do candidato Bruno Sousa Costa com os presentes. Num discurso baseado nas suas preocupações com o Município, propostas para combater os problemas evidentes e para renovar positivamente o Concelho. Rui Rio elogiou este momento solene, dirigindo-o também ao Candidato do PSD, Bruno Sousa Costa: **"Vejo que aqui também há vontade, há uma liderança com vontade que transmite vontade também aos outros."**



**ELEIÇÕES
AUTÁRQUICAS 2021
26 DE SETEMBRO**



Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

PACHARRA

Construções



rua 1.º de Maio • São Brás de Alportel

MORADIAS T4
c/ Garagem



APARTAMENTOS T2 e T3
c/ Estacionamento Privado



📞 **910 001 809**
titonegrao@gmail.com

NECROLOGIA



À memória de

**CARLOS MANUEL
DO CARMO ROSA**
10/01/1966 - 07/08/2021
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

VENTURA INÁCIO
12/12/1924 - 15/08/2021
GRALHEIRA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

**MARIA ERNESTINA DA
CONCEIÇÃO AGOSTINHO**
05/08/1934 - 15/08/2021
MESQUITA BAIXA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

SILVINA DE SOUSA ROSA
12/01/1930 - 25/08/2021
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

**SANDRINA SOFIA
QUINTINO VIEGAS**
26/10/1972 - 27/08/2021
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

**AUGUSTO JOÃO
DOS RAMOS**
30/11/1929 - 01/09/2021
SÍTIO DO PERAL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

**FRANCISCO MARTINS
CARRASQUEIRA**
05/04/1925 - 06/09/2021
SÍTIO DAS CASTANHAS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

**FLORENTINO H.
LOPES VIEGAS**
06/04/1965 - 06/09/2021
SÍTIO DOS MACHADOS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



1 ano de Eterna Saudade

**ALDEGUNDES
CONCEIÇÃO FAÍSCA**
02/09/2020 - 02/09/2021

As filhas, netas, esposo e restante família recordam com saudade a sua ente querida pela passagem de 1º aniversário do seu falecimento.
Descansa em Paz!



3 anos de Eterna Saudade

**MANUEL DE SOUSA
BETTENCOURT**
03/10/1938 - 03/09/2018
NATURAL DE LISBOA

Esposa, filho e nora recordam com muita saudade o seu ente querido pela passagem de 3º aniversário do seu falecimento.
Descansa em Paz!



Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.

E-mail: agrosarosa@sapo.pt

Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS • 8150 S. BRAS DE ALPORTEL • Tel. 289 841 432 • Fax. 289 841 765

HOMENAGEM

Pedro Guerreiro

O jovem que queria ser jogador de futebol, é homenageado pela família



“ (...) um mês antes na igreja onde eu me casei, foi felicidade para a família toda, passado um mês tinha o meu irmão ali à frente já sem vida... é um choque. ”



e eu conhecia os amigos dele. Era uma partilha inexplicável. Sorte de quem tem um irmão ou uma irmã! É mesmo um amigo para a vida. Para mim, é um anjo que agora nos protege e que continua a fazer parte.

Como é que o manténs vivo todos os dias?

Sofia: Não há um dia que não pense nele! E acredito que as pessoas que perdem alguém que amam, a chama existe sempre dentro de nós. Claro que há dias que estamos melhores, outros dias estamos piores, é algo que nos preenche, é um amor que não tem fim. Para além de irmãos, éramos mesmo amigos, fazíamos viagens os dois, partilhámos e aproveitámos muito.

Era um sonhador. O que ficou por realizar?

Sofia: Sempre quis vingar a nível do futebol, mas com o trabalho não se proporcionou. E o futebol é um mundo que, para além de termos que ser muito bons na área, temos de ter um pouco de sorte e de alguém que pegue em nós e nos puxe. E o problema do futebol é também a validade, em que chegas a uma determinada altura que, se não deres o salto cedo, já se torna tarde. A nível familiar, acredito que fosse constituir família, como qualquer jovem.

Ele chegou a conhecer os teus filhos?

Sofia: Não. Eu casei-me em setembro, e em outubro, o Pedro teve o acidente e faleceu. Tinha descoberto uma semana antes que estava grávida. Pensei em contar ao meu irmão e dizer-lhe que ia ser o padrinho, mas decidi que não ia dizer logo. Ia dizer só depois da consulta médica. Mas essa consulta médica foi no dia que ele teve o acidente, e então lembro-me de ter a consulta marcada e ter que ganhar força para ir na mesma, todos na clínica sabiam que o meu irmão tinha falecido e provavelmente não esperavam que eu fosse, mas eu sentia que tinha de ir. Os meus pais não sabiam que estava grávida, e resolvi que não podia mesmo faltar à consulta apesar das circunstâncias. Nesse dia, comprovou-se que estava grávida.

O que é que se sente no mesmo dia em que se perde um irmão, receber um filho?

Sofia: Acho que foi um misto de emoção, porque saber que estava grávida no dia que tinha perdido o meu irmão, é uma coisa indescritível. Vim para casa a pensar como é que ia dar esta notícia aos meus pais.

O meu irmão era a pessoa que mais queria contar porque tinha ficado prometido, ele sempre me disse: “um dia quando tiveres filhos, eu quero ser o padrinho”, e ia ser.

Entretanto consegui contar de maneira suave aos meus pais, que tinham perdido um filho, mas que tinham ganho um neto. Ninguém

substitui ninguém, mas foi uma luz ao fundo do túnel, para nós nos agarrarmos e que nos desse um alento apesar de toda a tristeza.

Olhando para trás, a notícia da chegada de um neto no meio da tragédia foi o que nos deu força. E ninguém substitui ninguém, mas naquela altura o Gustavo foi uma bolha de ar que nos veio ajudar naquele momento.

Ele morreu de acidente...

Sofia: Ele morreu de acidente. Ele ia trabalhar, levava a carrinha cheia de material para o dia inteiro, e acreditamos que tenha sofrido algum tipo de ataque ou paragem, pois as pessoas que viram o acidente disseram que ele ficou inanimado em cima do volante. Até hoje ninguém sabe do que é que ele morreu. A própria autópsia não acusou nada.

Como devem calcular, isto é tão difícil de gerir, um mês antes na igreja onde eu me casei, foi felicidade para a família toda, passado um mês tinha o meu irmão ali à frente já sem vida ... é um choque.

Vocês enquanto pais e casal, como é que se conseguem reerguer?

Lidia: Tem sido difícil, ainda hoje está a ser. Eu tenho sido um pouco mais forte porque acho que é o instinto da mulher, a mulher se vê algo mal, tem de ir buscar forças não sei aonde para conseguir sustentar a casa. Vamos ver até quando!

Sofia: A minha mãe tem sido o pilar da família e uma força da natureza. É ela que é tudo... O meu pai já não estava bem e depois com a morte do meu irmão piorou. Não há palavras para a minha mãe.

A saudade com o tempo não melhora, mas aprendemos, talvez, a lidar um bocadinho com ela. O que deixa mais saudades?

Sofia: Ele entrava num sítio qualquer e dava logo nas vistas, pela alegria e pela capacidade que ele tinha de integrar todos. Era uma pessoa que transmitia alegria, paz e simplicidade. Para ele tudo estava bem, não havia complicações nem chatices. E deixa saudade, sem dúvida. Às vezes, quando ouço músicas, parece que ouço a voz dele... quando dava aqueles abraçinhos. Custa-me muito quando ouço alguém dizer que não se dá com os irmãos, porque sempre me dei muito bem com o meu e tínhamos sempre qualquer coisa para fazermos em comum.

Hoje, qual é a vossa realidade familiar?

Lidia: Continua igual. Para mim, continua igual. Nunca vai ser diferente. Fico mal se um dia isso deixar de acontecer! Fui sempre protegida por eles, ou eles protegidos por mim, então acho que essa realidade nunca irá desaparecer.

Pedro Guerreiro, conhecido no mundo do futebol por “ginfo” foi um jovem que passou grande parte da sua vida integrado em equipas de futebol de São Brás, foi lá que fez os seus grandes amigos, a família diz que o futebol era um vício e uma prioridade para este jovem.

Sportinguista ferrenho, paixão passada pelo pai, Pedro adorava desporto, extremo esquerdo, jogou nos Machados e na União Sambrasense a maior parte dos anos.

Infelizmente, Pedro Guerreiro morreu de acidente, sem causa apurada, em outubro de 2014 numa das variantes em São Brás de Alportel, deixando uma família devastada, sonhos e projetos por realizar.

O Sambrasense conversou com a irmã, Sofia e os pais, Sr. Orlando e Sra. Lídia, numa conversa emocionante e bonita, sobre as saudades que têm deste seu familiar.

ENTREVISTA**Como recordam o Pedro na adolescência?**

Sofia: O Pedro era um jovem um bocadinho introvertido, quando ainda não tinha confiança com os colegas, mas gostava muito de fazer de amigos e partilhar com eles as suas invenções, lembro-me que uma vez construiu um cesto para jogarem basquetebol. Brincava muito com os amigos e os primos aqui da zona da Mesquita.

Há algum desses amigos de infância que se recordam e permaneceu sempre?

Sofia: O primo Hélder acompanhou-o sempre, também o Osvalde, como é nosso vizinho e família, também acompanhou sempre a infância. Ora brincávamos aqui na nossa casa, ou na casa dos outros.

O Estaca apareceu na vida do Pedro mais tarde, na altura da secundária, através também do futebol, tal como o Bruno, há mais amigos, mas estes são os que tiveram desde sempre.

O futebol foi uma coisa que nasceu com ele, ou foi através de alguma influência?

Lidia: Ele sempre gostou muito de jogar à bola! O primeiro clube que o Pedro jogou foi na

União Sambrasense, tinha por volta dos 7 anos quando começou, e jogou cerca de 20 anos. O futebol era mesmo o grande vício dele!

E o pai, acompanhava o Pedro nos jogos?

Orlando: Sempre! E a família ia atrás. Houve vezes que era eu que levava o autocarro e tinha que os levar a todos. Mas nas vezes em que não estava a trabalhar ia no carro, fosse onde fosse.

Qual era a posição dele em campo?

Orlando: Extremo esquerdo! Tinha um pé esquerdo muito bom, marcava muitos golos!

E a Sofia, o que se lembra dos fins de semana a acompanhar o Pedro nos jogos?

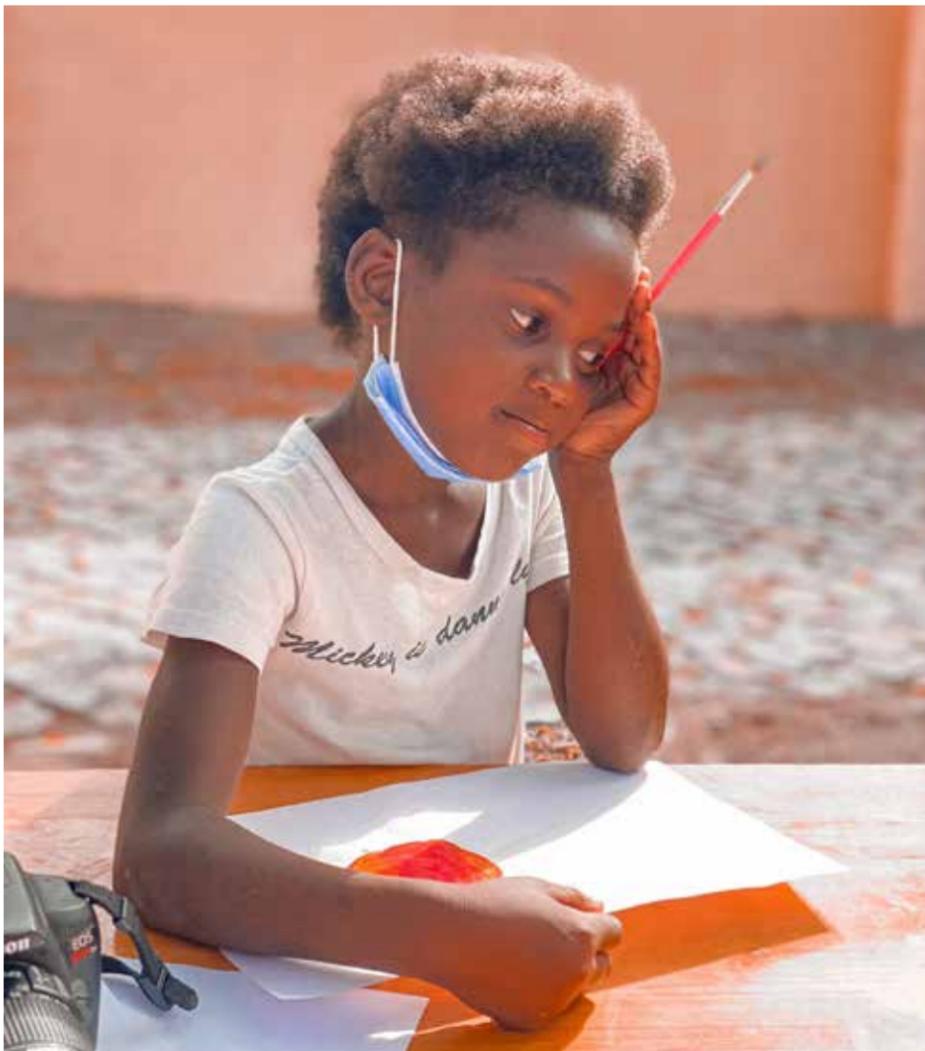
Sofia: No início não gostava muito, mas depois comecei a criar o gosto! Olhava para o meu irmão como referência, sempre!

Como é que eu hei-de explicar... Um irmão é um amigo que é dado, nós não escolhemos. Foi um amigo que não escolhi, mas foi um presente de Deus para a minha vida. Tínhamos 4 anos e meio de diferença, ele era mais velho! Éramos muito confidentes. Ele conhecia os meus amigos,

ENTREVISTA

Leonor Gonçalves

A experiência do voluntariado em Cabo Verde



(...) a necessidade que as crianças têm de nos abraçar e dar carinho é incrível.

Leonor Gonçalves, 19 anos, natural de São Brás de Alportel, realizou um ano do Curso de Ciência Política no ISCTE, mas pretende enveredar no futuro para a área de Marketing.

O voluntariado foi sempre um sonho na vida desta sambrasense, tornando-se realidade no passado mês de agosto, partindo para Cabo Verde por duas semanas através da Associação Vida Edu.

ENTREVISTA

Foi a primeira vez que fizeste voluntariado?

Sim! Foi algo que sempre ambicionei e sonhei, e a oportunidade surgiu agora. Quando fiz 18 anos estávamos no pico da pandemia, o que não me permitiu fazê-lo fora de Portugal.

Quando comecei a falar da ideia aos meus pais, ficaram um pouco reticentes com o facto de viajar agora com o covid, mas senti que tinha de o fazer.

Como surgiu a oportunidade?

Comecei a pesquisar associações e maneiras de o fazer, e a primeira que encontrei foi a Associação "Vida Edu", que têm vários programas, mas o que me chamou mais atenção foi o voluntariado de grupo.

Eles preparam mesmo o voluntariado de

grupo para quem está a fazê-lo pela primeira vez. Tinham uma opção para fazer voluntariado na Tailândia, mas com as restrições não foi possível este ano, e fomos para Cabo Verde. Quando soube, foi um misto de emoções, pela positiva!

E pela negativa, houve alguma situação que não tenha corrido assim tão bem?

Uma coisa que não gostei por parte da Associação, foi a falta de organização, o que faz com que não aconselhe a Vida Edu. Não estou a dizer que foram razões más, mas foram pormenores que podiam ter feito a diferença. Mas falo apenas da minha experiência!

O meu maior objetivo era ir lá, conhecer as necessidades, e quando voltasse para Portugal,

conseguir ajudar a partir daqui. Voltei com muitas ideias!

Que projetos foram desenvolvidos durante as duas semanas que tiveste no Tarrafal?

Começámos por desenvolver um projeto de "construção" comunitária, em que ajudámos a reabilitar uma casa com pinturas e algumas melhorias! Também tivemos contacto com algumas crianças em que o objetivo era ensinar-lhe pequenas coisas, dar-lhes atenção e acima de tudo, atenção! A necessidade que as crianças têm de nos abraçar e dar carinho é incrível.

E desenvolvemos mais atividades para ajudar na vila.

De que forma este voluntariado mudou a tua vida?

A minha forma de estar na vida. As pessoas com quem lidei são pessoas super genuínas, sempre bem com a vida. O "slogan" de Cabo Verde é "Cabo Verde, No Stress" e isso foi uma das coisas mais importantes que trouxe de lá. Foi o não stressar com coisas que no final de contas não interessam para nada. Para eles está sempre tudo bem mesmo que não tenham comido nada durante o dia todo por isso, porque é que nós nos chateamos com coisas

tão insignificantes?

Dou outro valor à água, à comida... coisas que para nós é algo que tomamos como garantido, e lá é limitado.

Uma coisa que me marcou foi também o facto de o ordenado mínimo ser 130 euros, mas os custos de comida e de outras coisas necessárias, são os mesmos preços daqui. Também as burocracias que existem para as crianças terem acesso aos livros...

Tencionas repetir a experiência?

Sem dúvida. Mas quando repetir, já me sinto preparada para ir sozinha, e a minha ideia é regressar ao mesmo local pois há muita coisa para contribuir e ajudar.

Que conselhos dás a quem queira começar a fazer voluntariado?

Têm de ir com a mente muito aberta! Há um choque da realidade que se vive lá, com a realidade que se vive aqui.

Então, temos de observar e aprender o máximo. Viver o tempo que estamos lá a 100%, porque estamos a fazer diferença nos dias daquelas pessoas. E aconselho muito a passarem por uma experiência destas!

Reportagem de Adriana Urbano

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel

TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusoida@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

Flores Da Idália

Cartão de Cliente
Venda de Plantas
Arranjos Florais

+351 913 310 767
+351 963 803 865

Mercado Municipal
de São Luís de Alportel

Pronto a Vestir

Tininha

Facebook.com/tininhaprontoavestir

S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954

LOCAL

DEBATE AUTÁRQUICO PRIMOU PELA TRANSPARÊNCIA E IMPARCIALIDADE



Realizou-se ao dia 10 de setembro, o tão aguardado e solicitado debate autárquico, um convite dirigido à população pela iniciativa do Jornal O sambrasense e o jurista Diogo Duarte, uma iniciativa totalmente independente e cívica, que objetivava, sobretudo, aproximar o eleitorado dos candidatos ao cargo de Presidente da Câmara Municipal.

O evento decorreu no Cineteatro de São Brás de Alportel, com quase lotação esgotada, dentro dos lugares disponíveis dada a situação pandémica, estavam disponíveis 257 lugares (taxa de ocupação de 75%) distribuídos de acordo da seguinte forma: 30 lugares por candidatura (num total de 120 lugares) e 137 lugares para o público geral. O evento decorreu consoante as normas da DGS, obrigatório o uso de máscara, cumprir o distanciamento entre lugares alternados nos assentos. Porque a democracia constrói-se a cada momento, este foi um evento que visava igualmente dar a conhecer a todos os sambrasenses, as ideias e os projetos

que cada candidatura propõe que venham a ser implementados e desenvolvidos para a nossa Vila, durante os próximos 4 anos, promovendo-se assim, a transparência das campanhas e o compromisso com os eleitores. Os munícipes enviaram as suas dúvidas durante uma semana para uma plataforma com questões para os candidatos, que posteriormente foram sorteadas e realizadas no dia do debate.

Um evento que contou com a moderação ímpar, justa e transparente, do jurista Diogo Duarte, e do advogado Indalécio Sousa.

O debate, coordenado pelos moderadores, esteve dividido da seguinte forma:

- I) Questões Temáticas;
- II) Questões Individuais;
- III) Discurso Livre.

No âmbito do primeiro ponto, referente às Questões Temáticas, foram colocadas 4 (quatro) questões comuns a todos os candidatos, dispondo estes de um tempo máximo de intervenção de 3 (três) minutos para responder a cada questão, seguindo

a ordenação definida no ponto 4 do presente regulamento. Por acordo entre as candidaturas, foram definidas as seguintes áreas temáticas colocadas a debate:

- 1) Empreendedorismo, Jovens, Trabalho;
- 2) Saúde, combate à pandemia, recuperação do tecido económico local e utilização dos Fundos Europeus;
- 3) Ambiente, ordenamento do território e animais;
- 4) Grande planos e projetos para o Município.

No contexto do segundo ponto, respeitante às Questões Individuais, foram colocadas 2 (duas) questões individuais (e sequenciais) a cada candidato, dispondo estes de um tempo máximo de intervenção de 2 (dois) minutos para responder a cada questão.

No terceiro e último ponto, atinente ao Discurso Livre, cada candidato teve ao seu dispor um período máximo de intervenção de 5 (cinco) minutos para discursar livremente, seguindo a ordenação definida no ponto 4 do presente regulamento.

As intervenções dos candidatos encontravam-se ordenadas conforme a sequência definida no boletim de voto.

Uma iniciativa de louvar pela aproximação à comunidade que esteve presente em peso tanto fisicamente como via online, através da transmissão, chegando a atingir mais de 300 pessoas. Um verdadeiro desafio de prestar serviço público num evento que respeitou a democracia, deu voz aos candidatos de igual a forma, permitindo que realizassem a sua prestação da forma que acharam mais adequada.

Em nome do Jornal, o nosso agradecimento público aos moderadores, os candidatos, funcionários da Câmara Municipal que ajudaram na logística, o staff da UDRS, ao Pedro Gonçalves pela transmissão do streaming, aos fotógrafos e acima de tudo a todo o público e comunidade que participou.

Imagens: Adriana Urbano & Alexandre Morais

11º STOCK OUT REGRESSOU EM FORMATO ALTERNATIVO

Os melhores descontos do Comércio Local estiveram de volta na edição de 2021 do Stock Out - Feira de Saldos de Verão de São Brás de Alportel, muito bem acompanhados por artesanato, produtos locais, sorteios de vales de compras e música!

O Stock Out São Brás- Feira de Saldos -, que já vai na 11.ª edição, regressou em formato adaptado ao contexto de pandemia, nos dias 3 e 4 de setembro, no troço sul da Avenida da Liberdade, no Largo de São Sebastião e em 25 lojas do comércio local, que estarão de portas abertas até à meia noite, com descontos a não perder!

Com respeito por um conjunto de regras de prevenção da propagação do vírus, o município assegura a realização da iniciativa,

mantendo a essência e o propósito de apoiar o comércio e a economia local, num contexto onde é ainda mais necessário este apoio, dadas as fragilidades do setor.

O evento decorreu, em ambos os dias, entre as 17h00 e as 00h00. Os concertos musicais subiram ao palco pelas 21h30: Sexta-feira, com o grupo "Mero Acaso" e sábado com o grupo "Cante Andarilho".

E no domingo realizou-se a Feira Tradicional de São Brás que regressou ao Parque Roberto Nobre que contou com muito artesanato, tradição e até alguma chuva, mas nem isso demoveu os sambrasenses que ficaram para assistir ao concerto do Veredas da Memória.

Imagens: Alexandre Morais



LOCAL



MUNICÍPIO ENTREGA VOTO DE LOUVOR A RITA ASCENSÃO, CAMPEÃ DE GINÁSTICA ACROBÁTICA

O Município de São Brás de Alportel entregou ao dia 7 de setembro, um voto de louvor, aprovado por unanimidade pelo executivo municipal sambrasense, à ginasta Rita Panazete de Ascensão que se sagrou campeã distrital juvenil em ginástica acrobática, em trio feminino.

O voto de louvor reconhece os relevantes resultados desportivos conquistados por esta jovem de 16 anos que se tem destacado ao nível regional e nacional, percurso coroado pela mais recente conquista, como Campeã Distrital Juvenil em Ginástica Acrobática. Um testemunho de competência, tenacidade e determinação, que constitui um exemplo

para os outros jovens e que muito orgulha o Município de São Brás de Alportel e a comunidade são-brasense.

Rita dedica-se à ginástica rítmica desde tenra idade. O seu percurso começou no Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de São Brás de Alportel e tem vindo a desenrolar-se nos clubes Gimno Faro, na Associação de Pais e Amigos da Ginástica de Loulé (APAGL) e mais recentemente no Louletano Desportos Clube. Um percurso alcançado com muito esforço, determinação e talento que têm permitido alcançar cada vez melhores resultados e que mereceu o reconhecimento do Município de São Brás de Alportel.

A PARTIDA TRÁGICA DE SANDRINA VIEGAS QUE ABALOU SÃO BRÁS

Sandrina Viegas deixou-nos ao dia 27 de agosto, mulher, mãe e amiga, São Brás ficou em choque com a partida trágica desta filha da terra que sofria já há alguns meses com uma doença fulminante.

O Município de São Brás emitiu no próprio dia uma nota de pesar pelo falecimento de Sandrina Sofia Quintino Viegas, que partiu com apenas 48 anos, deixando entre nós profunda consternação.

"Nesta circunstância, e não sendo possível realizar uma reunião extraordinária da Câmara Municipal, o Presidente da Câmara Municipal, no uso do disposto no nº 3 do artigo 35º do Anexo I da Lei nº decretou um (1) dia de luto municipal, o qual será publicamente manifestado, através do hastear da bandeira

do Município a meia haste, no dia 28 de agosto, no edifício dos Paços do Concelho.

Sandrina Viegas iniciou funções como assistente operacional na Câmara Municipal de São Brás de Alportel no dia 21 de maio de 2008, tendo desempenhado durante 13 anos, com empenho e dedicação, as funções de auxiliar de ação educativa nas escolas do nosso concelho.

Todos a recordarão para sempre como uma colaboradora sempre muito prestável, solidária com os colegas e imensamente carinhosa com as crianças."

A redação do jornal endereça as maiores condolências a toda a família e amigos.



Censos 2021 resultados preliminares

São Brás de Alportel



Comparação face a 2011.

Dados Provisórios da Operação "Censos 2021", divulgados pelo INE a 28/07/2021. Consulte os dados completos em: www.censos.ine.pt

CENSOS 2021 REVELAM CRESCIMENTO DE 5,7% DA POPULAÇÃO DE SÃO BRÁS

Os dados provisórios da operação "Censos 2021" divulgados esta semana pelo Instituto Nacional de Estatística confirmaram que São Brás de Alportel é o segundo concelho do país, não localizado junto ao litoral ou da área metropolitana de Lisboa, que mais cresceu na última década.

Com um crescimento populacional de 5,7% face a 2011, São Brás de Alportel contribuiu para o aumento da população residente no distrito de Faro na última década.

Os dados recolhidos indicam que o concelho de São Brás de Alportel tem atualmente 11.266 habitantes, mais 5,7% face a 2011. Também ao nível dos agregados

familiares o concelho registou um aumento de 8,5%, tendo atualmente 4.654 agregados. Atualmente, o concelho conta com 6.850 alojamentos, mais 4,2% do que os que se registaram na operação Censos de 2011. E no que concerne ao número de edifícios o concelho registou uma subida de 3,2%, tendo atualmente 5.119 edifícios.

Estes dados são muito positivos revelando a crescente atratividade e dinâmica do concelho e são importantes para a contínua avaliação e adaptação dos planos municipais, nomeadamente a Carta Educativa em curso e a Nova Carta Social, que estará em breve em elaboração.

Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas
Comércio e Produção de Gado
S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE
DE: HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4
Cell: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
[Facebook/talhojorge.charcutaria](https://www.facebook.com/talhojorge.charcutaria)

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"
ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel
ABERTO TODOS OS DIAS
11:45 às 14:45 e das 18:30 às 22:00
Brasa Frango
churrasqueira, take-away

PROJETOS E NEGÓCIOS

Anabela Pinto

Lança projeto "Cereal em Flor" ao fim de 23 anos ao serviço da Drogaria Gago



O meu patrão acha bem eu ganhar asas, embora sinta falta. É como eu digo, ele acha-me como uma filha (...)o meu agradecimento à Drogaria Gago foi e é feito ao longo da vida!

Anabela Eusébio Pinto, 50 anos, natural do Corotelo, é um rosto conhecido de todos os sambrasenses, trabalhando ao balcão durante mais de 23 anos na Drogaria Gago, decidiu agora mudar o seu rumo profissional. Filha de João Gonçalves Pinto e Gabriela Pinto, tem 7 irmãos, uma família unida, até aos dias de hoje.

Anabela começou a trabalhar aos 14 anos, no salão de cabeleireira Benilde, mais tarde, juntou-se aos 18 anos e foi viver para Bordeira, onde até hoje mora.

Aos 23 anos começou a trabalhar por conta própria, a fazer bolos e a vender na Praça de São Brás, trabalho que lhe deu entrada para a Drogaria Gago, pois a senhora Teresa Gago era sua cliente e um dia surgiu a oportunidade de entrar para a drogaria onde esteve até este ano de 2021.

Brevemente irá abrir o seu espaço de flores naturais, "Cereal em Flor", na antiga loja da Florista Leonilde, localizado na rua António Rosa Brito.

ENTREVISTA

Uma infância de 8 irmãos, deve ser marcante. Como recorda esses tempos?

Nós nunca tivemos sempre juntos, porque quando eu nasci e como sou a mais nova, os meus irmãos mais velhos já estavam na tropa. Havia duas gerações diferentes entre os 8, mas sempre fomos muito unidos e estamos todos juntos sempre que possível.

Há pouco tempo fizeram uma homenagem ao vosso saudoso pai?

O meu pai fazia 100 anos no dia 21 de agosto, decidimos reunir-nos e homenageá-lo, e claro, é mais uma oportunidade para estarmos todos juntos. É engraçado que, os vizinhos dizem que quando nos juntamos lá, o Corotelo ganha vida só de ouvirem só a nossa voz.

Passaram-se 23 anos desde que começaram a trabalhar na Drogaria Gago. Qual é o balanço que faz?

É um balanço muito positivo, fui tratada como uma filha. A minha filha já nasceu ali, é uma neta do Sr. Gago. Há uns anos atrás já tinha pensado neste projeto, em sair e avançar, só que a minha patroa adoeceu e eu achei que não podia fazê-lo, e deixei o meu projeto de lado.

Passados estes anos todos, mudou o seu percurso profissional...

Agora achei que estava na hora de avançar. Vi a senhora florista já um pouco doente e pensava para mim que deveria um dia ir falar com ela, para algum dia me ensinar algumas coisas. Quando pensei isto, a doença dela galopou e ela nem chegou a saber da minha ideia. Quando isso aconteceu, falei com o dono do espaço e aluguei.

O que vai ser este novo projeto?

Este novo projeto passa por enquanto, por flores naturais. Arranjos ainda não direi que farei porque não sei fazer ainda muito bem! Tenho muito material, e comprei o material que estava lá e tenho de usufruir! Então o objetivo é aprender os tais arranjos.

Como tem sido a reação das pessoas por ter saído da Drogaria?

Acho que o meu patrão ainda está a dizer às pessoas que estou de férias! Mas muita gente já sabia, já ia dizendo! O meu patrão acha bem eu ganhar asas, embora sinta falta. É como eu digo, ele acha-me como uma filha, então não me ia prender numa coisa que ele acha que eu possa vir a ter sucesso. O meu agradecimento à Drogaria Gago foi e é feito ao longo da vida!

Aos 50 anos, como te sentes?

Sinto-me bem! Sou uma capricorniana, que quando mete uma coisa na cabeça, tem de ir até ao fim! E como já tinha isto na cabeça há muitos anos, tive de o realizar.

Em termos profissionais, ficou alguma coisa por realizar?

O que eu ainda sonho é que estou no Salão do Cabeleireiro. Talvez porque tenha trabalhado lá na juventude, e foi uma fase da minha vida em que não tinha preocupações!

Mas onde me sinto realizada é em trabalhos que contacto com o público!

Já tens nome para a loja das flores?

Cereal em Flor!

BigMat
Botinas

São Brás de Alportel
Estrada Municipal 514
Loteamento Ind. da Barracha, Lote 7
caixa postal 604-A 8150 S. B. de Alportel
Tel. 289 842 601 | Fax 289 842 630

Botinas@bigmat.pt
cozinhas.botinas@bigmat.pt
www.bigmat.es

DROGARIA GAGO

ENTREGA GRÁTIS!

FAÇA AS SUAS COMPRAS LIGANDO AO 919 717 600
*Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tl. 289 842 793
mais próximo de si!

GORETICRISTINA
ARQUITECTA

+351 916 940 226
ateliergcarq@gmail.com
www.ateliergcarq.pt

Av. da Liberdade lote 20, r/c dto., loja A • 8150-101 São Brás de Alportel
37° 9'27.60"N • 7° 53'22.13"W
Algarve • Portugal

PROJETOS E NEGÓCIOS

JRN - Joaquim e Rute Nora

Um projeto de sucesso em São Brás de Alportel



“Comecei com um baldinho a limpar vitrines, muita gente nunca pensou que ia chegar onde cheguei, havia até gozo por andar de balde na mão de vitrine em vitrine, mas a verdade é que hoje cheguei a patamar de vida bastante estável.”



no meio da limpeza, já conhecia os truques, e comecei a prestar mais atenção à necessidade que São Brás tinha na área da limpeza!

O primeiro espaço que limpei os vidros foi no Restaurante “O Tachinho”, e a partir daí, isto começou a desenvolver, e atualmente trabalhamos com 66 a 70 lojas em São Brás, fora Loulé, Faro, Quinta do Lago, Albufeira, Vilamoura...

Vocês sentem-se bem integrados na vila? O que mais gostam dos Sambrasenses?

Joaquim: Sim, estamos muito integrados! Também é assim, falo por mim, os Sambrasenses acolheram-me bem! Mas uma pessoa também tem de ser social, e comunicar! Porque os Sambrasenses têm uma coisa, é muito difícil ganhar a confiança deles. E eu fui muito bem acolhido.

É fácil encontrar-vos a limpar as vitrines por São Brás e estarem sempre bem dispostos. Gostam do que fazem!

Joaquim: Sim, muito. Comecei com um baldinho a limpar vitrines, muita gente nunca pensou que ia chegar onde cheguei, havia até gozo por andar de balde na mão de vitrine em vitrine, mas a verdade é que hoje cheguei a um patamar de vida bastante estável.

Rute: Foi muito à custa do nosso trabalho, nós não conhecíamos ninguém aqui. Há pessoas que já têm familiares que trabalham na área e que dão uma ajuda. Nós começamos do zero, fomos conquistando o cliente, foram recomendando o nosso trabalho.

Acham que no início as pessoas estranharam a limpeza das vitrines?

Rute: Comentavam que, quem fazia isso era a empregada da limpeza. Hoje em dia já não é bem assim, o Joaquim já tem o leque de clientes, tenho as minhas casas, mas os vidros é ele que limpa. Aliás, temos um pacote em que ele faz a limpeza dos vidros, e eu faço o resto. Em que fazemos trabalhos diferentes.

Foi por ser algo que não se via cá, que decidimos arriscar. Na prática, as pessoas estão a pagar dois serviços, o dele e o meu! E as pessoas começaram a reparar na qualidade da limpeza e a acreditar.

Atualmente, que serviços podem fazer?

Joaquim: Desde a limpeza de vidros até à limpeza de fim de obras. Como diz uma amiga, nós somos muito perfeccionistas naquilo que fazemos. Nós entregamos uma casa fim de obras pronta para a pessoa ir para lá morar. Há firmas que tiram apenas o bruto, nós não.

A limpeza normalmente está associada a um trabalho de mulheres. O que acha disto, Joaquim?

Joaquim: Há trabalhos de limpeza que são mais complicados do que as pessoas pensam... Mas isso é uma boa pergunta, temos de gostar do que fazemos e eu gosto muito do que faço e não tenho vergonha nenhuma. Sou homem e faço limpezas, não tenho problema nenhum nem preconceito com o meu trabalho.

O trabalho não é fácil, trabalhamos com produtos tóxicos, estamos a trabalhar faça chuva ou faça sol.

Joaquim e Rute Nora são um casal que já se considera sambrasense, apesar de serem naturais de Faro e Elvas, respetivamente, vivem em São Brás há mais de uma década, são proprietários do projeto JRN (Limpeza de vidros, espaços comerciais e limpeza geral de condomínios e fins de obras) e estão bem integrados na vida social de São Brás. É habitual ver o Joaquim nas vitrines de São Brás a fazer um trabalho do qual se orgulha e gosta, a limpeza, desmitificando que este não é só um trabalho de mulheres.

ENTREVISTA

Como surge a vossa história de amor?

Rute: Eu trabalhava na loja das sopas, trabalhei lá durante 17 anos. Conhecemo-nos lá através de uma amiga minha, que fazia um part-time onde ele trabalhava. Isto há 12 anos! E assim começou tudo...

cerca de 18 anos, depois veio o Joaquim viver comigo.

Joaquim: Como eu trabalhava na limpeza do Fórum Algarve, e a Rute morava em São Brás e eu ainda em Faro, decidimos juntar os trapinhos e ficar em São Brás! Continuava a trabalhar em Faro, e levantávamo-nos muito cedo, porque tinha um segundo trabalho num restaurante. Mas já se estava a tornar muito cansativo, e pensei que, como já trabalhava

AJG Abílio J. Gonçalves
MEDIÇÃO SEGUROS, LDA
Telef. 289 845 987 Fax 289 845 984
Rua Luís Bivar, 22 8150-156 S. Brás de Alportel
E-mail: seguros.abilio@gmail.com

Salão “M”
Cabeleireiro de Homens
Barber Shop
Joaquim Melo
tlm.: 969 641 138
Rua João Viegas Louro, n.º 25
8150-155 São Brás de Alportel

RG
Cabeleireiro - Friseur - Hairstylist
Roberto Gonçalves
912-263 300
Instagram @cabeleiros_rg
Rua João de Deus, 118 (R/C) São Brás de Alportel
8150-156

PROJETOS E NEGÓCIOS

António Luz*O artesão da cortiça natural de São Brás*

António Luz, 68 anos, natural do sítio das Mealhas, começou o seu percurso como marceneiro, atualmente é artesão de cortiça, apostando na inovação, mas sempre aliado à tradição.

De mãos hábeis e ideias sabidas, António estudou na Escola das Mealhas, onde recorda a professora Francisca, bem como os momentos de recreio, as jogatinas de futebol, o berlinde, tempos que deixam saudade.

Com apenas 10 anos começou a trabalhar na carpintaria, passando mais tarde para a Fábrica dos Móveis Beirão, onde esteve durante 16 anos e aprendeu o ofício de marcenaria. Conta-nos que o que mais gosta nesta profissão é o desafio de criar peças diferentes, adaptar vários materiais, tornar úteis as peças criativas e aquilo que mais marcou a sua carreira nos últimos anos foi a

utilização da cortiça com a madeira.

Os seus produtos em cortiça hoje em dia não são só ornamentais, mas também de bastante utilidade, todas as peças são produzidas artesanalmente, desde saladeiras, fruteiras, frapés, candeeiros, galheteiros, bases para os copos, recordações da N2. O principal objetivo das suas peças é valorizar a cortiça bem como o trabalho artesanal, apostando no design, mas mantendo técnicas ancestrais.

Com provas dadas a nível nacional e internacional, António Luz integrou já vários projetos, inclusive o TASA (Técnicas Ancestrais, Soluções Atuais, criadas pela CCDR Algarve) e também participou numa Feira de Design em Milão, com um berço totalmente em cortiça, idealizado por duas arquitetas, foi das peças com mais destaque alcançando o 2º lugar.

*Profissões do antigamente***A história de Martinho da Silva Carneiro**

Martinho da Silva Carneiro, natural de São Brás de Alportel, nascido a onze de novembro de 1949, cresceu no sítio das Campinas, criado pela mãe e pelos avós, nunca tendo conhecido o pai.

Aos 12 anos acabou a escola e foi trabalhar, além de ajudar a família nos campos, o seu primeiro trabalho foi na Fábrica de Cortiça do senhor Barreira, a seguir para o senhor Virgílio Teixeira.

Aos 19 anos, em abril 68 foi chamado à tropa, começou 3 meses de formação militar em Beja e depois escolheu os comandos onde foi transferido para Lamego. Depois de algumas semanas de instrução militar dos comandos em Lamego, foi a Lisboa embarcar no famoso Santa Maria para Angola onde fez 1 ano de formação dos comandos. O 28º curso de comando começou com 450 militares e só acabaram o curso de comando 125 militares. Quando se tornou comando foi enviado a zonas de guerras em Moçambique onde ficou mais de 4 anos em combate na dura selva africana. Quando voltou de África, voltou em avião militar para Lisboa e voltou à vida civil em São Brás.

O seu trabalho passou por algum tempo em apanhar alfarrobas e nozes para um grande proprietário de São Brás, aos 25 anos obteve um visto e contrato de trabalho para a França onde esteve mais de 15 anos para uma empresa chamada Formetal.

O trabalho em França consistia em destruir

o resto do arsenal de guerra da segunda guerra mundial (armas de guerra alemãs e americanas) também limpava os terrenos militares onde o exército francês treinava artilharia pesada (apanhava os restos do material militar).

Trabalhou em vários campos militares franceses em várias cidades (Tours, Auxerre, Miramas, ...) e mais tarde fixou-se no Sul da França quando conheceu a sua ex-mulher.

Depois de mais de 15 anos de trabalho na Formetal e por motivos pessoais decidiu trabalhar para uma empresa de construção civil por mais de 15 anos na cidade de Aups onde comprou uma casa e dois terrenos, casou-se em 1983 e teve 3 filhos de 83 a 89.

Em 2004 decidiu voltar para Portugal, à sua terra natal em São Brás de Alportel para estar perto da sua família e deixar a vida de emigrante. Recomeçou a trabalhar na cortiça, na fábrica do António Custódio, ganhando muita experiência na cortiça, no corte, transporte, tratamento e preparação. Martinho continua a ser uma das pessoas que mais conhece a riqueza da cortiça e que mais contribuiu para ensinar o seu saber fazer aos mais novos. Uma arte que cada vez mais se está a perder na nossa terra, infelizmente.

Aos 65 anos reformou-se e continua a ajudar quem precisa sendo uma pessoa muito amigável e apreciada pela população sambrasense.

Martinho faz parte da história de São Brás sendo um dos poucos a combater no



ultramar enquanto comando, uma pessoa trabalhadora que conhece todos os segredos da cortiça e que trabalhou em vários lugares e que agora aproveita a sua reforma na sua terra natal sempre presente para ajudar quem precisa e sempre presente no mercado

municipal para comprar os seus legumes, peixe e carne frescos

Esta reportagem foi feita com ajuda do seu filho Kevin Carneiro que quis honrar a sua história.

CULTURA

Na Curva do Horizonte

Continuação...

Quer se discrição e ao mesmo tempo viver a liberdade do fora do comum, sentir que não há limites e que esta liberdade seja a bandeira pela qual valerá a pena viver e pô-la a tremular ao sabor do vento. Um cheiro intenso a campo recém cultivado, certamente de algum cereal que não tarda estará nas prateleiras dos supermercados, sob forma de comida industrializada. tornamo-nos uns dependentes do fast food Este aroma que paira no ar faz com que os sentidos fiquem despertos, atentos, tornando-os parte integrantes do ambiente onde se encontram. Há caminhos por percorrer que são discretos e longe do alcance dos olhares



BETH MELETI

mais críticos ou talvez menos atrevidos. Um hotel de pobre como alguém lhe chamaria, não importa, no habitáculo há o que é preciso. O calor da noite por si apela ao uso de poucas roupas das quais facilmente se libertam. As feromonas estão no auge e exalam o tal chamamento ao qual é impossível fugir Há urgência em se encontrarem, o tempo passa depressa demais. Não tem porque adiar o inadiável e ali estão eles juntos como o céu e a terra, onde na curva do horizonte existe a esperança para um amanhã.

O Invejoso

Cuidado com o invejoso
Ele ataca pela calada
Ele é muito perigoso
Anda de faca afiada



FERNANDO BARRIGA

Deita-te abaixo na tua ausência
Deixa-te mais baixo que o chão
A inveja é uma doença
Sem cura nem salvação

Já não sei o que fazer
Com tanta inveja que vejo
Mas não deixo de escrever
É esse o meu desejo

Tem língua de palmo e meio
Sempre pronta para atacar
Ataca forte e feio
Até se regalar

Mulheres afegãs...

Em pleno século vinte e um
Mercê dos temíveis talibãs
Um cenário nada comum
Vivem as mulheres afegãs



ELEUTÉRIA PIRES

Com a burca encobertas
Mercê de grandes tiranos
Nunca se sentem libertas
Reféns dos seus soberanos

Vítimas de apedrejamento
Algumas nem podem rir
Meu Deus, grande tormento
Muitas delas estão a fugir

Sem o direito de aprender
Presas em grande clausura
A isto não se chama viver
Para mim é imensa tortura

Para poder voltar a sorrir
Onde as possam respeitar
Daquela escuridão a sair
E ninguém as maltratar

Do pensamento à escrita

Lembra-te que tens imenso valor
Mesmo que ninguém te elogie
Teu grande valor é o que tu és
Teu carácter
Não são as roupas, calçado de marca,
ouro, nem o fantástico carro, nem as
grandes viagens realizadas em cursos
superiores,
O teu carácter és tu



CECÍLIA AMADOR

E isso é valioso.
Continua a ser essa pessoa fantástica que és.
Um abraço

O Poeta Louco

Sou o resumo do rumo
que arrumo e assumo
Como meu,
E assim sou supprassumo
da vida que consumo,
Escolho eu.



JOÃO SILVA

DESPEDIDA

Talvez a dor exista
para nos testar
ultrapassar limites
difíceis de imaginar.
Aprender que a vida
não é para adiar,
cada dia que temos
devemos aproveitar.
Perceber o que importa,
o que nos deixa feliz.
escutar o coração
ouvir o que ele diz.
Sinto-me triste
cinzenta
um vazio enorme



DILIA GUERREIRO

uma dor no peito
mas,
hoje aprendi
que as forças aparecem
de formas naturais
com família e amigos
Especiais.

A vida do reformado

Esta é a vida do reformado
para que possam entender
passa muito tempo sentado
porque pouco tem para fazer.



ILDO CAVACO GUERREIRO

Como todos devem imaginar
porque o tempo é o culpado
já deu tudo o que tinha a dar
esta é a vida do reformado.

Vai vivendo o seu dia a dia
ficando mais velho e cansado
junto da família é uma alegria
passa muito tempo sentado.

Passou a vida a trabalhar
de manhã até ao anoitecer
para a sua família sustentar
para que possam entender.

Quero deixar o meu obrigado
nesta quadra vim esclarecer
dedicada a todo o reformado
porque pouco há para fazer.



**ESTALAGEM
SEQUEIRA**
★ ★ ★

QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA
E AR CONDICIONADO - ZONA CENTRAL
ABERTOS TODO O ANO

ROOMS WITH PRIVATE TOILETTE
AND CONDITIONED AIR
CENTRAL AREA - OPEN ALL YEAR

**PARQUE DE ESTACIONAMENTO
PRIVADO**

CAFETARIA - PASTELARIA

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago, 9
Tel.: 289 843444 - Fax: 289 841457
8150-139 S. BRÁS DE ALPORTEL
estalagem-sequeira@sapo.pt

TESTEMUNHO

Carla Dias Pernas*A história de uma mulher de garra e superação*

“O prognóstico era que eu não ia resistir às queimaduras, pois foram queimaduras de terceiro grau. Mas os meus pais insistiram, e levaram-me para Santa Maria. Por isso, os meus pais são os meus heróis, eles nunca desistiram.”

Carla Beatriz Dias Pernas, 49 anos, natural de São Brás, é uma mulher de garra e um exemplo para qualquer sambrasense, aos 9 meses de vida sofreu um incidente doméstico resultante de um incêndio que provocou queimaduras de terceiro grau, inclusive em mais de 70% do couro cabeludo, orelha e braço esquerdo, o prognóstico não era o melhor, mas os pais de Carla não desistiram e hoje está cá para contar a história da sua vida sempre com um sorriso.

Técnica Superior de Turismo no Município de São Brás de Alportel, é um rosto conhecido de todos os sambrasenses, o cuidado, generosidade e luz que transborda marca qualquer um que se cruze consigo.

Não faz das suas diferenças um entrave à vida e nunca baixou os braços pelos seus sonhos. Conta-nos que é uma mulher feliz, realizada e que adora viver, tem nos pais o seu exemplo de vida, construiu a sua família com o esposo Bruno e a companheira de quatro patas, Cookie por quem nutrem muito respeito e amor.

ENTREVISTA

Carla, consideras-te uma mulher de garra?
Sem dúvida.

Queres contar-nos um pouco do acidente que sofreste aos 9 meses da vida?

Eu sei aquilo que me contaram e até gostava de saber um pouco mais, mas não é fácil. Não é fácil porque foi muito difícil para quem passou por isso.

Portanto, foi na altura da Feira de Faro, vai fazer agora em outubro 49 anos, os meus pais foram à feira de Faro, e eu e o meu irmão ficámos com os meus avós, a minha avó Palmira, e o meu avô Paixanito.

A lógica do que aconteceu foi que a dada altura, a minha avó foi ao quarto ver se estava tudo bem, e não havia luz elétrica e usava-se os candeeiros a petróleo, e usou um para nos ver e deixou na mesa de cabeceira.

Na verdade, ninguém viu. Supõe-se que, eu puxei o naperon e aquilo caiu para dentro da cama e começou a arder. Foi uma vizinha que deu por conta do que estava a acontecer, mas eu já estava queimada. O fogo permaneceu na minha cama, e não afetou o meu irmão. Queimou-me 3 terços do couro cabeludo, do lado esquerdo ficou destruído e o braço esquerdo.

Qual foi o prognóstico dos médicos?

Depois fiquei 3 dias no Centro de Saúde de

São Brás, que na altura era Hospital, e posso dizer que houve negligência médica. Eu conto o que contaram. Se me tivessem enviado logo para o Santa Maria, eu tinha a minha mãe, pois tiveram que a cortar devido a uma infeção que deveria ter sido logo tratada.

Na verdade, o prognóstico era que eu não ia resistir às queimaduras, pois foram queimaduras de terceiro grau. Mas os meus pais insistiram, e levaram-me para Santa Maria. Por isso, os meus pais são os meus heróis, eles nunca desistiram. É um assunto que me vai comover para o resto da vida. Toda a vida foram pessoas de luta, de garra e que me deram sempre um grande exemplo.

Os meus pais tiveram várias adversidades na vida, mas nunca se entregaram a isso. Sempre lutaram e continuaram.

Achas que eles se sentiram culpados do acidente?

A minha avó, a pessoa que estava a cuidar de mim, de certeza que viveu com esse trauma para o resto da vida. Aliás, ela nunca mais foi uma pessoa normal e passou a ser uma pessoa doente nervosa. Ela com certeza que se sentia culpada. Mas não existe culpa, cada um de nós trás um caminho, um destino. Esta é a minha versão, e cada um tem a sua. É nisto que acredito. Da mesma forma que eu não culpo

ninguém, e que esta é a minha missão.

Com a minha diferença, mostrar aos outros que somos todos iguais e que podemos fazer uma vida normal, estudar, trabalhar, casar, ter filhos. Amar ao próximo, ser feliz e aceitar. E isso tudo vem de uma aceitação.

Eu não fui sempre assim.

Como foi a adolescência?

O mais difícil foi a infância. Porque as crianças são um bocadinho cruéis, no sentido que, dizem o que lhes passa pela cabeça. São puras.

Até porque vivi numa época em que as crianças não eram maldosas, não é como agora... agora é diferente.

Em relação à adolescência, sentia vergonha, tinha sempre tendência em esconder... Por exemplo, nunca molhava a minha cabeça na praia para não se ver. Tudo sem pensar. Eu tive

dificuldades em aceitar.

Na altura, em que começamos a olhar para os rapazes, sentia alguma repugna de alguns. Sempre tive muitos amigos e rodeada de bons amigos. Mas quando fui para a Universidade é que senti a mudança. Porque aqui em São Brás, não se passava da “coitadinha”, ou “a menina que não tinha a mãe”.

Quando fui para a Universidade, tudo mudou e tive de ganhar asas. Mas a aceitação que tive, a maneira como fui recebida... foi como se de repente tivesse entrado num mundo novo, que me veio trazer o que ainda faltava para me aceitar e fazer o meu caminho.

Quando é que sentes que te confrontaste com o amor pela primeira vez?

O amor a sério foi quando tive o meu primeiro namorado. Já tinha 21 anos. Quando percebes



TESTEMUNHO

que alguém se aproxima de ti, depois de uma troca de olhares, e te pega nas tuas duas mãos. Sobretudo, naquela que não existe. Aí percebi o que era o amor incondicional, naquela vertente sem preconceito.

Depois, voltei a sentir isso quando conheci o meu marido, o Bruno. Acho que é a felicidade num todo, na plenitude. Com o Bruno tudo aconteceu naturalmente, e estamos juntos há 7 anos. Sabemos que a vida dá muitas voltas, mas espero que seja para toda a vida.

Ele acima de tudo é meu amigo, sei que me ama como homem, mas é companheiro.

Carla, tu acreditas no destino. Acreditas que o Bruno estava destinado?

Acredito. Na noite em que eu conheci o Bruno, houve uma quebra em relação à vida que eu estava a ter e a vida começou daí para a frente. E acho que aquela quebra era necessária. Conheci o Bruno na concentração de Faro através de uma amiga.

O Bruno tem uma personalidade muito forte, mas tem um lado muito doce e muito amigo.

Nós completamo-nos muito.

Eu engravidei, mas perdi o bebé, e não consegui engravidar. Mas isto faz parte do meu caminho e do meu destino, e aquilo que tiver de ser, é. Custa aceitar quando é uma coisa que se quer muito e nós os dois queríamos muito ser pais. Eu sei que ele tem um grande desgosto, mas aceita e não me culpa por isso. Estou de braços abertos se isso acontecer, pois não foi detetado nenhum problema connosco.

Entretanto, apareceu a cookie, a nossa cadelinha. Caiu na nossa vida como um bebé, é família. É melhor tratada do que se calhar muita gente, como costume dizer! Viaja connosco para todo o lado. É um amor incondicional, porque eles ensinam-nos muito! É o exemplo de que deveria ser vida, em que a todo o minuto e a toda hora está pronta para nos dar carinho e amar. Ela é fundamental. Não cobre o sentimento da falta dos filhos, mas preenche o nosso coração de amor.

Tens noção que és um exemplo e um grande testemunho de superação?

Sinto-me muito lisonjeada. A vida não foi feita para desistir. A vida foi feita para levar até ao nosso dia final, seja ele mais cedo ou mais tarde. E até isso que é tão difícil de aceitar, temos de aceitar.

És uma mulher de fé?

Sou uma mulher de fé.

Alguma vez questionas-te o porquê?

Não. Nunca questionei. Tenho muita fé em algo. Sei que existe uma força que criou tudo e que está acima de nós. Eu gosto de passear e às vezes penso: "como é que isto tudo apareceu?", teve de haver um criador.

Mas tenho muita fé na Nossa Senhora de Fátima, fui várias vezes peregrina. A primeira vez que fui, foi sozinha, e senti mesmo um chamamento e senti necessidade de fazer algo por mim, por volta de 2007. Mochila às costas e lá fui eu. Estávamos perto do dia 13 de maio, e havia centenas e milhares de pessoas na estrada. Foi das coisas mais bonitas que fiz. Há um crescimento espiritual e pessoal muito grande. Agora tenho a certeza que é o meu percurso e o objetivo que traçaram para mim, que é amar o próximo incondicionalmente. Independentemente da raça, do partido, da religião, deste mundo ou do outro.

A minha consciência é fazer o meu melhor todos os dias! Trabalho na câmara, é uma instituição, e eu tento fazer o melhor em prol da instituição e da comunidade. Não a meu favor, não para aparecer, ser...

E sou muito feliz, uma mulher realizada. Nem tudo é perfeito, e o mundo não o é. E ser perfeito é aceitar a imperfeição. Temos de aceitar que há coisas que falham, e que nem tudo é como nós queremos. Aliás, nem tudo o que nós queremos é correto ou bom.

Todas as coisas que nos acontecem têm uma razão, e é sempre para a nossa evolução.



vale  **Plano de Apoio à Família**
Município de São Brás de Alportel





vale  **educação**
Ano Letivo 2021/2022

Apoio à Aquisição de Material Escolar dos alunos do 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário

Vales educação disponíveis a partir de:

16 AGOSTO a 29 OUTUBRO

no Gabinete de Apoio à Presidência
Câmara Municipal de São Brás de Alportel.
Utilização válida até 30 de outubro.



Carlos Cunha apresenta **SÃO BRÁS DE ALPORTEL**

AÍ A MINHA FILHA
8 OUT 21H30
CINETEATRO SÃO BRÁS

Autoria Roberto Pereira e Eva Jesus



Erika Mota **Carlos Cunha**

Miguel Ribeiro **Ligia Ferreira** **Carla Janeiro**

COVID-19 PREVENÇÃO 

Bilhetes à venda na Galeria Municipal a partir de 28 de setembro M > 12.



EMIGRANTES

Gilles Novo

Um diretor comercial de sucesso além-fronteiras



Gilles Novo, 33 anos, nasceu nos arredores de Paris, mas tem raízes sambrasenses por parte do avô materno, Sr. Joaquim Teodoro, trabalha atualmente na Procter & Gamble, uma empresa de marcas de grande consumo vendidas em grandes hipermercados.

Diretor Comercial em França, responsável de vendas nos territórios ultramarinos (Polinésia, Guadalupe, Martinique) e também nas vendas online, de produtos que são vendidos todos os dias, a toda a hora, com fusos horários no mundo inteiro.

Um dos maiores objetivos a nível pessoal deste jovem de sucesso é fazer a maratona em Nova Iorque no próximo mês de novembro com o pai e irmão de 67 e 43 anos respetivamente, uma maratona em família na prova mais prestigiada do mundo.



ENTREVISTA

É natural de São Brás? De que famílias?

Sim, as minhas origens são muito locais, com várias gerações desde São Brás até à Gralheira, o meu avô, Joaquim Teodoro é uma figura local. Dedicou grande parte da sua vida à política local e ao associativismo.

Agora com 90 anos é só atravessar a vila para o ver falar com a maioria dos sambrasenses, até param o carro para falar com ele.

Sendo eu de uma geração marcada pelas redes sociais e pela internet, é um prazer ver tantas relações e encontros.

Agora também tenho cá a minha mãe a viver grande parte do ano, então é mais uma razão para vir cá.

Sendo assim, mantém uma forte ligação com São Brás?

Sim, com Portugal e com São Brás em particular, é o sinónimo das minhas origens e da minha cultura. Eu tento vir 2 vezes por

ano, no verão e no natal, gosto de aproveitar a riqueza desta região e claro o convívio com o meu avô.

Adoro São Brás pela sua arquitetura, gastronomia, património e a vida local, ao longo dos anos, já trouxe mais de 20 pessoas que ficaram apaixonados pela nossa vila.

Pensa vir viver para Portugal um dia?

A pandemia e o covid vieram mudar muito a logística do meu trabalho, com menos 50 % de tempo no escritório e o resto na minha casa em videoconferência, temos a capacidade de trabalho pelo mundo inteiro a partir de casa. Então é muito provável que nos próximos meses, eu possa vir a trabalhar um pouco a partir de Portugal, até porque a minha empresa tem um escritório em Lisboa.

Até quem sabe um dia em São Brás? Poderá fazer falta um diretor comercial que fale francês e português, quem sabe...

O Jornal O Sambrasense iniciou em Janeiro de 2021 mais uma nova rubrica com entrevistas a Emigrantes, complementando o trabalho em colaboração com a Câmara Municipal de São Brás de Alportel, com a página Imigrantes. Conte-nos a sua história ou dos seus familiares: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com



LOW COST
MADE IN GERMANY

<p>Pacote A-MONOFOCAL</p> <p>aro + lentes</p> <p>a partir de € 39,00</p>	<p>Pacote A-PROGRESSIVO</p> <p>aro + lentes</p> <p>a partir de € 149,00</p>
---	--

inclui: aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços exames diários de optometria // contactologia
todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços c/ IVA incluído à taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

brasopticasba
@opticabras@gmail.com

289 845 305
915 768 218

REGIONAL

Luís Trindade*E o trabalho fotográfico com a Associação Coração 100 dono*

“O meu trabalho é tirar fotografias aos cães e esperar que isso dê frutos e que faça com que as pessoas adotem os animais.”

Luís Trindade, natural de Lisboa, veio para o Algarve há 22 anos por motivos profissionais, onde já construiu aqui as suas raízes, já se considerando mais algarvio que lisboeta.

Licenciado em Engenharia Civil, trabalha atualmente na área da Informática e tem na fotografia uma paixão e um hobby, a sua relação com São Brás prende-se pelo trabalho fantástico que tem realizado com a Associação Coração 100 dono bem como a iniciativa das Corridas à Sexta.

ENTREVISTA**Quando teve o seu primeiro contacto com a fotografia?**

Isto começou, talvez, há mais de 10 anos, quando comprei a minha primeira máquina fotográfica. Isto também está relacionado com o desporto na prática, em que a primeira prova que fiz, não consegui nenhum registo fotográfico meu, e fiquei triste! Então prometi que, sempre que pudesse, ia fotografar os outros colegas nas provas. E surgiu assim os primeiros trabalhos que comecei a fazer.

Depois, mesmo no início de 2020, decidi fazer um investimento em novo material fotográfico, mas com a ideia de continuar a fazer o retrato desportivo. Entretanto coincidiu com a altura em que fomos para confinamento em março, e aproveitei para ver vídeos no youtube sobre

fotografia, fotografia de estúdio e é um mundo! Comecei a praticar, houve outro investimento, e o tipo de fotografia que faço é fotografia de estúdio e estúdio no exterior.

Com a pandemia, tornou-se limitado para fotografar outras pessoas e fiz o convite à Marisa da Associação Coração 100 dono. Já a conhecia de um evento que tínhamos feito das Corridas à Sexta, em que os donativos seriam entregues a essa Associação, e lembrei-me dela porque tinha visto uns vídeos e fotos na internet de cães, e achei que seria muito giro fazer uma ideia semelhante.

Perpetua na fotografia os animais da Associação Coração 100 Dono. Qual é a importância de o fazer?

A Marisa tem uma forma de atuar louvável. Não é para qualquer pessoa que a Marisa entrega os cães que precisam de um lar, e isso é realmente um ponto muito positivo. O que eu acho é que isso também será do conhecimento geral é que, uma boa imagem vende, e poderá servir de incentivo. Mas até ao momento, o resultado que eu esperava que tivesse, não foi atingido.

Como é que podemos ajudar uma Associação destas? Uns podem dar donativos, outros podem dar bens, e outros podem dar serviços. Eu achei que a fotografia seria a minha forma de ajudar a Marisa. O meu trabalho é tirar fotografias aos cães e esperar que isso dê frutos e que faça com que as pessoas adotem os animais.

A minha perspetiva é mesmo essa, o voluntariado é uma forma de estar!

As corridas à sexta também chegaram a São Brás. Como surgiu a ideia?

É um projeto de desporto a nível regional. Surgiu há cerca de 8 anos, num dia pensei: “porque não ir correr à noite?”, criou-se um evento e fez-se o convite às pessoas, e apareceram 10 para correr ali ao pé da praia do Barril. Chegámos ao fim, e achámos muito engraçado, pois não era habitual ver um grupo de pessoas a correr à noite. Então começamos

com a iniciativa, e a cada sexta mudávamos o sítio da corrida.

À medida que o evento ia acontecendo, ia aparecendo cada vez mais pessoas, e chegámos a ter eventos com 400 pessoas! A adesão começou a ser cada vez mais, e semana após semana, os eventos da Corrida à Sexta, começaram a ser organizados por alguma Associação da zona! E isso leva-nos, novamente, ao voluntariado.

Há algum projeto fotográfico em particular que o tenha marcado?

Sem dúvida, o trabalho que faço para a Associação Coração 100dono, acho que todos os que possa vir a fazer até hoje, esse é aquele que me vai marcar sempre, por tudo.

Uma pessoa vai lá, e cada cão tem a sua história, a sua personalidade, e o engraçado é que fui para lá com muitas ideias, e quando lá chego tive que me adaptar aos animais e à forma como vivem. O próprio desafio marcou-me imenso.

Reportagem de Adriana Urbano

BC
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas
Kitchens



BOA VIDA

Sugestão do Barman

Sérgio Urbano

Em pleno mês de setembro, o Jornal O Sambrasense decidiu inovar o nosso menu e apostar em três bebidas refrescantes, contámos com a ajuda do barman Sérgio Urbano. Natural de São Brás e com apenas 23 anos, conta já com um currículo invejável, trabalhando

atualmente em Faro no Bar Columbus. Representou Portugal e ficou classificado no top 6 no concurso World Class 2019, e recentemente, no World Class Portugal 2021 foi um dos nomes classificados no top 25!



Cocktail com álcool



INGREDIENTES:

- 5cl Gin
- 5cl Sumo laranja natural
- 3cl Sumo limão
- 2cl Xarope de açúcar
- 1 Ramo de alecrim
- 1 Pitada de sal

PREPARAÇÃO:

Colocar todos os ingredientes num shaker, agitar bem para envolver todos os ingredientes, de seguida verter para um copo com gelo, com a ajuda de um strainer (um coador), completar com gelo picado.

DECORAÇÃO:

Um ramo de alecrim queimado.

Cocktail s/álcool



INGREDIENTES:

- 5cl Sumo de arando
- 2 Amoras
- 2 Framboesas
- 1 Morango
- 4 folhas de manjericão
- Top up soda

PREPARAÇÃO:

Adicionar todos os ingredientes (menos a soda) no copo, com a ajuda de um mudler, pisar todas as frutas para podermos extrair o sabor das mesmas, adicionar gelo picado, envolver mais uma vez e por fim adicionar a soda.

DECORAÇÃO:

Uma espetada de amora, framboesa e morango, e por fim um ramo de manjericão.

Cocktail para crianças



INGREDIENTES:

- 1 Colher de chá de compota de morango
- 2 cl de chocolate branco
- 8cl Sprite
- Chocolate preto

PREPARAÇÃO:

Colocar todos os ingredientes num blender (menos o chocolate preto), com cerca de 5/6 pedras de gelo, de seguida verter para o copo.

DECORAÇÃO:

Antes de verter a bebida para dentro do copo, colocar chocolate preto derretido frio, no bordo do copo e deixar escorrer para o interior. Depois de colocar a bebida, decorar com 1 morango e gomas sortidas.

	<p>QUINTA CASA AMARELA RESERVA TINTO 2014 Produtor: Laura Valente Regueiro Região: Douro Castas: Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Roriz Alcool: 14 % Preço médio de venda: 25 € Site: www.quinta-casa-amarela.com</p>	<p>VALLEY FLOOR SHIRAZ 2017 Produtor: Langmeil Winery Região: Barossa Valley e Eden Valley / Austrália Castas: Syrah 100 % Alcool: 14,50 % Preço médio de venda: 16,80 € Site: www.langmeilwinery.com.au</p>
	<p>QUINTA DOS ESPINHEIROS RESERVA VV TINTO 2018 Produtor: Quinta dos Espinheiros Região: Douro Castas: Vinhas Velhas Alcool: 14,00 % Preço médio de venda: 20 € Site: facebook.com/qtaespinheiros/</p>	<p>ENCOSTAS DE PROVEZENDE TINTO 2018 Produtor: Quinta dos Espinheiros Região: Douro Castas: Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Roriz e Tinta Amarela Alcool: 14,00 % Preço médio de venda: 10 € Site: facebook.com/qtaespinheiros/</p>

A FECHAR



Dicas a Granel
Um tesouro...



No outro dia estive de férias e aproveitei para apanhar as alfarrobas que tinha lá por casa, é algo que faço desde pequenina, lembro o meu avô Xavier com as suas sacas cheias de alfarroba e aquele cheirinho bom que ficava no armazém. Mais tarde passei a acompanhar a minha avó Lena nesta apanha e comecei a gostar desta quase tradição de se varejar as árvores e apanhar as alfarrobas todos os anos, momentos de calma e de muitas histórias contadas. Muitas

brincadeiras debaixo daquelas alfarrobeiras que quase pareciam um castelo escondido nas suas pernas até ao chão e as grandes pedras junto às árvores que pareciam grandes animais adormecidos. Depois comecei também a fazer esta apanha com o meu namorado e mais tarde com a minha prima. Já lá vão alguns anos em que vejo transformar alfarrobas em dinheiro, e isso sempre me deixou entusiasmada. O carregar as sacas até à fábrica, fazer a pesagem do carro carregado naquela balança gigante,

ver aquela balança à antiga, que ainda hoje funciona, o premir do peso no cartão, depois ir descarregar as sacas naquela montanha gigante de alfarrobas e andar lá em cima, voltar a pesar o carro vazio e sentir aquela excitação de ver quanto seria que ia dar este ano em arrobas. Claro, que apanhar alfarrobas também é sinónimo de dores no corpinho, mas são aquelas dores boas, em que o contacto com a natureza e com a família recompensam tudo.

Este autêntico verão algarvio é particularmente bonito. Quando chegamos a esta época em que vamos por aí e começamos primeiro por ouvir o som do varejar das árvores com a cana, das alfarrobas a cair, e depois, quando nos aproximamos lá vamos vislumbrando as pessoas (de todas as idades), a apanhar as alfarrobas e a encher as suas saquinhas. Este ritual começa de manhã bem cedinho ou então ao final da tarde, é um momento de convívio entre famílias e vizinhos. No outro dia um senhor falou-me da alfarroba como sendo um tesouro escondido aqui no Algarve e que as pessoas querem que assim continue: escondido, fiquei a pensar nisto. Falou-me também da forma como está atento às podas e corte das árvores, e que sempre que sabe disto, vai recolher esses troncos para lhes voltar a dar uma nova vida. Falou-me também do cuidado que os mais antigos têm com as suas alfarrobeiras, que não é qualquer pessoa que lhes faz as podas nem em qualquer altura do ano. As alfarrobeiras são árvores que se adaptam muito bem ao nosso clima, não precisam de muita rega, dão fruto todos

os anos e por isso acabam por aliar duas vertentes: sustentabilidade e rentabilidade.

Noutros tempos, a alfarroba geralmente era usada apenas para a alimentação dos animais. A pouco e pouco começaram a fazer experiências culinárias com este rico fruto, e a descobrir-se novas potencialidades. Tenho pena que a alfarroba ainda não seja tão usada na nossa alimentação como poderia ser. Aqui na Bialógica, tenho por exemplo, os gelados que são feitos com espessante de goma de alfarroba. São os gelados Fini que são portugueses, feitos à mão, sem corantes nem conservantes. Existem dois tamanhos disponíveis: 125ml e 465ml. Chegam-nos em frascos de vidro que podem ser reutilizados depois. Aceitamos a devolução dos frascos se não tiverem nenhuma ideia de como os reutilizar. Temos os sorvetes vegan (sem glúten nem lactose), os gelados clássicos com leite e natas frescas, as combinações únicas e deliciosas, e as edições limitadas que vão sendo alteradas tendo por base a sazonalidade, consoante a disponibilidade de ingredientes frescos da época ou da inspiração da chef. Por isso, a alfarroba tem potencial para ter um mundo de utilizações, vamos tentar descobri-las?



ANA BEATRIZ BERNARDO DE JESUS

Rua das Comunidades Portuguesas aberta à circulação

A Rua das Comunidades Portuguesas foi aberta à circulação no passado dia 13 de agosto. Neste mês especial para os emigrantes, associado ao seu regresso a Portugal, para o saudoso abraço das famílias e dos amigos, São Brás de Alportel abriu à circulação a Rua das Comunidades Portuguesas, em homenagem a todos os emigrantes que pelos quatro cantos do mundo elevam o nome da sua terra e levam São Brás de Alportel no coração. De forma simbólica, esteve presente neste

momento, Miguel Dias, um sambrasense pelo mundo, mentor da geminação existente entre os municípios de São Brás de Alportel e Roche La Molière, em França.

Esta artéria de circulação liga a Avenida da Liberdade à Rua Serpa Pinto / Estrada Nacional 2 e facilita a entrada e saída do núcleo urbano sambrasense.

Uma via dotada de circuito acessível, estacionamento num dos sentidos de trânsito e iluminação com lâmpadas LED, integrado no Plano Municipal de Eficiência Energética.



Recordar o Passado

Os primeiros passos da Imprensa Local

"A Luz" terá sido, a par do "Almanach de S. Braz D'Alportel (Algarve) para o ano 1893" a primeira publicação, conhecida, em São Brás de Alportel, aldeia em franco progresso à época. O desenvolvimento económico, relacionado com a atividade corticeira, aliada à mudança de mentalidades, favoreceu o aparecimento de manifestações culturais, o que se refletiu nestes primeiros números saídos à estampa. "A Luz" foi, provavelmente, elaborada pelos mesmos redatores do "Almanach". Foram aqueles, José Dias Aleixo Gomes, editor, coadjuvado por Bernardo Rodrigues de Passos Júnior, o poeta, com 17 anos de idade, e António Correia Adelino.

São conhecidos 5 números, manuscritos policopiados, de 4 páginas, de formato menor que A5. O n.º 5, foi apresentado com uma única página num formato um pouco superior ao A4. A publicação era quinzenal. O primeiro não tem data. Os subsequentes números 2, 3, 4 e 5 são respetivamente de 9 e 24 de junho e 9 e 25 de julho de 1893. Custavam 10 réis.

Reproduzem-se os n.os 1, 3 e 5. Estes dois últimos oferecem melhor qualidade de exposição; Capa, e verso da capa, do "Almanach" de 1894 editado por João Manuel Rodrigues de Passos.

Dr. José Belchior | Grupo Memórias
Iniciativa do Município de São Brás de Alportel